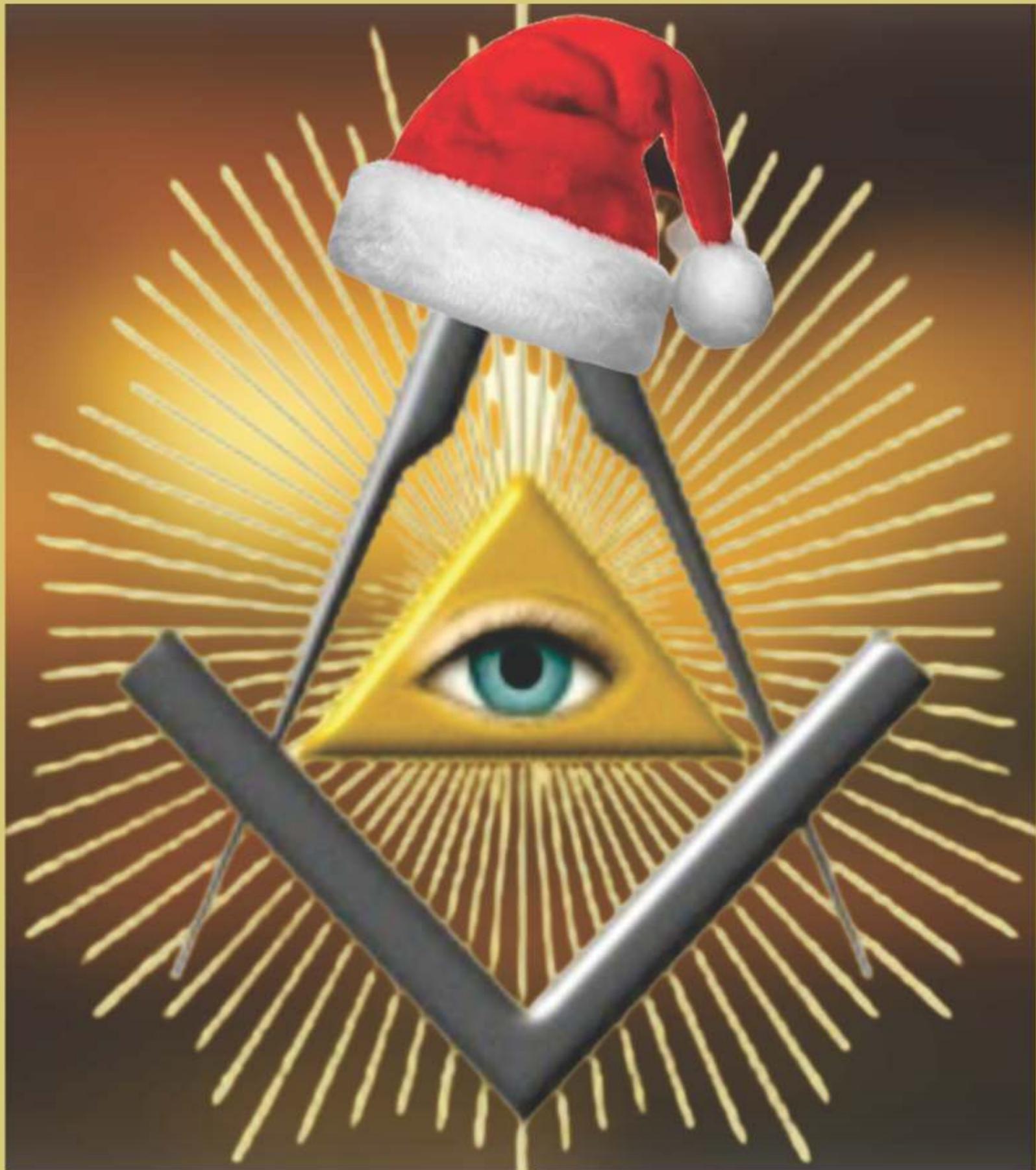


O Malhete

Informativo Maçônico, Político e Cultural

Linhares - ES, Dezembro de 2022 - Ano XIV - Nº 164 - E-mail: omalhete@gmail.com



O Malhete

Informativo Maçônico, Político e Cultural

Ano XIV- Número 164 - Dezembro de 2022

Editor:

Ir. Luiz Sérgio de Freitas Castro
Tel.: (27) 9 9968-5641

Jornalista Responsável

Ir. Danilo S. Salvadeo
FENAF-ES 0535-JP

Redação:

Av. Henrique Gaburro, 100
Ap. 105 - Torre 3
Condomínio Vista da Lagoa
CEP.: 29.905-070 - Linhares-ES

E-mail:

omalhete@gmail.com

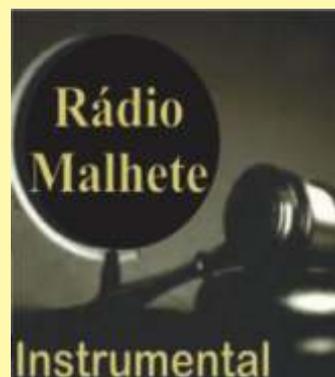
Colaboraram nesta edição:

Adam Rasmussen
Anders Omberg
Carl Sagan
Dário Angelo Baggieri
Jorge Calvo Rojas
José Carlos Serufo
José Ronaldo Viegas Alves
Renê Dem
W. M. Kont Brinkley

Índice

AO CHEGAR O NATAL	04
PROPOSTAS CANDIDATOS A GM/GOB-ES CHAPA 01.....	08
PROPOSTAS CANDIDATOS A GM/GOB-ES CHAPA 02	11
NOTÍCIAS MAÇÔNICAS	15
OS QUATRO FANTASMAS DE BACON	21
CONHECENDO O INTERIOR DE UM VERDADEIRO INICIADO	27
DAS ORIGENS DA GEOMETRIA E INFLUÊNCIAS NO SIMBOLISMO MAÇÔNICO (FINAL)	31
MARC CHAGALL	35
1717 - UM MITO?	41
O PAPA PAULO VI ERA UM MAÇOM SECRETO?	43
A REBELIÃO DE MARTINHO LUTERO E A GUERRA DOS 30 ANOS	45
AVENTAIS MAÇÔNICOS	49
HUMILDADE	53
SÃO JOÃO EVANGELISTA	56

Clique nos banners abaixo e confira nossas plataformas





MIAÇOM

atelier do

VISITE NOSSA LOJA VIRTUAL



Tels: (27) 329800122  **(27) 98805-9499**

Rua Luíza Grinalda, 39 - Prainha - Vila Velha-ES - CEP: 29100-240

<http://www.atelierdomacom.com>

Confira



AO CHEGAR O NATAL

Podcast  Ouça a matéria clicando aqui

Autor: Carl Sagan

Ao chegar o Natal é costume falar-se muito dos pobrezinhos e assistirmos a campanhas de angariação de géneros para lhes dar. Mostra-se na televisão a Sopa dos Pobres e uma ementa generosa para a ceia natalícia. Infelizmente, passado o dia 25 de Dezembro, já apenas se ouve falar nas festas mais ou menos grandiosas que estão a ser preparadas para a passagem de ano. Estou mesmo convencido de que se gasta muito mais nos fogos de artifício e nessas festas de celebração de uma simples mudança de calendário do que tudo quanto foi angariado para dar aos mais necessitados.

Claro que essas campanhas a favor dos mais carenciados e quem as organiza, merecem em

geral o nosso respeito. No entanto, é frequente haver também um sentimento de desconfiança em relação às pessoas que nelas se empenham, o que cria mal-estar em quem, muitas vezes, o faz com sacrifício da sua vida pessoal.

Ao mesmo tempo, essa suspeita cria um dilema para quem pretende ajudar. Por um lado quer genuinamente minorar o sofrimento alheio, mas por outro receia que aquilo que oferece vá parar às mãos de alguém que se interpõe entre o dador e o legítimo beneficiário da dádiva.

A solução para este dilema só poderá ser obtida através da clarificação de quais são as organizações que têm esses objetivos tão nobres e que sejam tornadas públicas não só as suas contas como a forma como foi concretizada a sua atividade.

Estas minhas divagações causadas pela fase natalícia levam-me a pensar de uma forma mais



global no espírito da sociedade de que fazemos parte e na falta de idealismo que nela é cada vez mais evidente. De fato, nos dias que correm, temos a sensação de que os grandes ideais (em especial os surgidos durante o século XX) se foram mostrando como meras utopias e, por consequência irrealizáveis na prática, ou deram mesmo origem a sociedades de pesadelo. Estou a pensar em concreto em estados onde, com base em ideais aparentemente muito belos, se forjaram ferozes ditaduras, mas também em grupos formados em torno de alguns gurus que os levaram a cometer crimes e mesmo a suicídios coletivos.

Daí até às pessoas comuns se sentirem desiludidas, terá sido um passo muito pequeno.

Por outro lado, especialmente nas cidades, devido ao frenesim das nossas vidas, ao trabalho e às obrigações que nos aprisionam, ao cumprimento de prazos e de horários, e à tentativa de realização de objetivos pessoais, deixámos de ter tempo para pensar nas ideias e em valores que não sejam os imediatos. Para a maioria dos nossos concidadãos, parece reinar o egoísmo, o “chega para lá”, ou mesmo o “salve-se quem puder”. A palavra “stress” parece ter-se instalado no nosso léxico de forma irreversível.

Mas será que no fundo de cada um de nós terão de fato desaparecido em definitivo os desejos de algum idealismo? Penso, ou desejo pensar, que não.

É certo que a nossa sociedade tem problemas importantes para resolver: na justiça, na educação, na saúde, no equilíbrio das contas públicas, e em outros aspectos que os noticiários não dei-

xam esquecer. Mas estou certo de que acabará por chegar o momento em que as pessoas deixarão de pensar apenas nas coisas mais “terra a terra” e começarão de novo a tentar encontrar ideais coletivos.

Pergunto a mim mesmo se o futuro nos trará novos ideais, ou se serão alguns dos antigos a readquirir o seu justo valor. Estou a pensar concretamente nos ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Quanto a estes, seria bom recordar que são extremamente belos. No entanto, talvez seja necessário que adquiram um sentido mais profundo do que atualmente lhes atribuímos. Por exemplo, seria muito positivo que ao pensarmos na ideia de “liberdade”, não nos limitássemos apenas a querer as nossas liberdades individuais, o nosso direito de opinião ou de iniciativa, mas também a que os seres humanos de todo o mundo tivessem essas mesmas liberdades. Já que tanto se fala em que vivemos na era da “globalização”, penso que seria excelente que a liberdade responsável fosse, também ela, “global”.

O mesmo se poderia dizer da ideia de “igualdade”. Se todos a conseguíssemos interiorizar, ou seja, se sentíssemos realmente dentro de nós que todos os seres humanos devem ter os mesmos direitos e deveres, quaisquer discriminações, sejam elas as baseadas no sexo, na raça, no credo religioso, nas ideias políticas ou no volume das contas bancárias, desapareceriam para sempre.

Mais distante ainda da generalidade das pessoas está uma ideia que, em conjunto com as

duas anteriores, formou uma trilogia que se espalhou a partir da Revolução Francesa. Refiro-me à “fraternidade”. Como era bom que todos os seres humanos sentissem que fazemos parte de um mesmo mundo e que na realidade somos membros de uma só família! Podemos desligar o televisor quando aí nos são mostradas situações terríveis que infelizmente continuam a acontecer. Podemos fingir que não sabemos de nada, mas na verdade não deveríamos nunca esquecer que as vítimas de guerras estúpidas (e todas o são), do terrorismo e das calamidades naturais, são nossos irmãos. As crianças que, em vários pontos do planeta, morrem de fome são tão nossos irmãos como os amigos com quem vamos almoçar.

Há um outro ideal que não nasceu com a Revolução Francesa, mas antes devido à constatação de uma realidade terrível: a proteção do meio ambiente. É cada vez mais importante que todos tenhamos consciência das limitações dos recursos naturais e da necessidade de proteger da extinção todas as espécies que conosco partilham este pequeno planeta. Aqui já não estamos apenas perante um ideal mais ou menos distante, mas antes na presença de uma obrigação coletiva. Temos de interiorizar que é preciso defender o nosso mundo não só para nós como para as gerações que nos vão suceder. E também aí, todos podemos fazer alguma coisa, desde o apagar a lâmpada desnecessária até ao levar para a reciclagem o jornal que já lemos.

Antes de se criarem novos ideais, talvez seja necessário tomarmos plena consciência das realidades que nos envolvem e de que fazemos parte. O egoísmo tem de dar lugar à tolerância. Os nossos interesses individuais devem submeter-se aos da sociedade no seu conjunto.

Da mesma forma, as conveniências das nações e das multinacionais, podem ser muito respeitáveis, mas não se podem sobrepor aos interesses de toda a humanidade. Por isso há que substituir o som das bombas pelo das palavras, a guerra pelo diálogo, a injustiça e a ambição pela fraternidade.



Se nós, as pessoas comuns, criarmos um espírito coletivo suficientemente forte, os governantes e os grandes empresários, por mais poderosos que sejam, serão obrigados a mudar de rumo.

Podemos continuar a trabalhar arduamente e a divertir-nos quando temos oportunidade, mas é imperioso que comecemos a guardar um pouco do nosso tempo e das nossas energias para a busca dos ideais, pois estes são essenciais para que a humanidade progrida e alcance a paz e a justiça de que tanto carece, num planeta que, tanto quanto sabemos até ao presente, é o único com condições para que nele possamos viver.

**AGORA VOCÊ PODE FAZER UMA
DOAÇÃO PARA O MALHETE VIA **PIX****



**CHAVE PIX
(27) 999685641**

Doar com **PayPal**
Clique aqui



PORTO
GAIA

3 dorms.
1 suíte | 2 vagas



BREVE LANÇAMENTO ▽ UBATUBA

Av Prof Bernadino Querido, 603 - Itagua | Ubatuba
(12) 9 9751-0325 / (12) 9 9650-5051 / (12) 3629-3055
www.construtorataubate.com.br



PROPOSTAS DOS CANDIDATOS A GRÃO-MESTRE E GRÃO MESTRE ADJUNTO DO GOB-ES

Ilr.: João Paulo Tonoli e Derildo Martins da Costa



CRESCIMENTO - INOVAÇÃO - GESTÃO RESPONSÁVEL

Um trabalho pautado pela transparência e pela ética que busca a colaboração e a integração de todos os irmãos com o objetivo de planejar o futuro da Ordem, por meio da inovação e do desenvolvimento.

A **Maçonaria Unida** é a continuidade da gestão que marcou a história do **GOB-ES**. Um reconhecimento que é exemplo para todo Brasil.

José Paulo Tonoli e Derildo Martins da Costa são dois irmãos comprometidos com a seriedade e as boas práticas para a gestão 2023/2027.



A CONTINUIDADE DE UM TRABALHO EM BUSCA DE NOVAS CONQUISTAS

Irmão José Paulo Tonoli

Eleito Grão-Mestre Estadual Adjunto, permaneceu no cargo de junho de 2019 a novembro de 2022. Acumulou o cargo de Secretário de Administração e Patrimônio.

Membro efetivo do Conselho Estadual da Ordem durante oito anos. De junho de 2019 a novembro de 2022 como presidente.

A experiência e comprometimento começou em 3 de novembro de 1990, quando foi iniciado na ARLS José Cupertino, oriente de Afonso Cláudio, onde ocupou vários cargos na diretoria, inclusive, de Venerável Mestre.

Fundador e membro da primeira diretoria da ARLS Manoel Alves Correia; da ARLS Estrela de Manguinhos; fundador da ARLS Pontões Capixaba; fundador da ARLS Estrela do Capará.

Hoje, o irmão José Paulo Tonoli, coloca a sua experiência à disposição dos irmãos concorrendo ao cargo de Grão-Mestre Estadual do GOB-ES.

Irmão Derildo Martins da Costa

Secretário Estadual de Orientação Ritualística o Irmão, Derildo Martins da Costa, promoveu um amplo atendimento às Lojas de julho de 2019 a novembro de 2022.

Com 16 anos dedicados aos princípios maçônicos, o irmão Derildo Martins da Costa foi iniciado na ARLS Luz do Planalto, oriente de Serra, em 28 de outubro de 2006, onde exerceu os cargos de Secretário, Orador e Venerável Mestre.

O irmão Derildo foi membro do Conselho Estadual da Ordem, no período de 2015 a 2019.

Hoje, é membro regular da ARLS Acácia Vila Velhense e ARLS Luz do Planalto.

O irmão Derildo coloca-se à disposição dos irmãos para concorrer ao cargo de Grão-Mestre Estadual Adjunto.

A experiência e o conhecimento a serviço do GOB-ES.



@maconariaunida



27 99869-4799 - 27 99943-4301

É possível ficar sem óculos após a **cirurgia de catarata?**

SIM. A cirurgia de catarata, hoje, além de auxiliar na recuperação da visão, ajudar o paciente a não mais precisar de óculos após o procedimento cirúrgico.

Seja em estágio inicial ou mais avançado, a cirurgia sempre será o melhor tratamento para



Clínica de Olhos Bortot

Agende sua consulta: **3371-1505**

Dr. **JOBSON BORTOT FILHO**

Referência no
**tratamento da
catarata**

Dr. Jobson Bortot Filho
CRM 9158 - RQE 8649



 **Agende sua consulta (27) 3371-1505**

Clínica de Olhos Bortot

PROPOSTAS DOS CANDIDATOS A GRÃO-MESTRE E GRÃO MESTRE ADJUNTO DO GOB-ES

CHAPA COLMEIA OPERATIVA

Irr.: Kheyte Vasconcelos Gomes e Wildelson Nascimento de Faria



COLMEIA OPERATIVA

**GESTÃO
2023/2027
GOB-ES**

Trazemos nossas propostas com base em análises e diagnósticos para realizar uma Maçonaria vibrante, forte e compactada no Estado do ES.

Apresentamos os Irmãos Kheyte Vasconcelos Gomes e Wildelson Nascimento de Faria que possuem o perfil ideal, sendo uma ótima opção a ser analisada para as eleições do GOB-ES.

SOMOS OPCÃO

NÃO SOMOS OPOSIÇÃO!

A Colmeia Operativa é uma equipe de Irmãos que realizam a Maçonaria com alegria, entusiasmo, leveza e excelência, onde o prazer de realizar e participar do trabalho maçônico, sem sacrifícios impossíveis ou enfado, é o foco. Somos uma equipe que trabalha pelas Lojas, para as Lojas e com as Lojas, motivando os Irmãos do orgulho de fazer parte dessa sublime ordem.

VENHA SER
PARTE DESSE
MOVIMENTO

**É SEMPRE
PELO IDEAL**



**A EVOLUÇÃO É CONSTANTE
E AS AÇÕES PODEM SER
MELHORADAS COM A
PARTICIPAÇÃO DOS IRMÃOS**

PRINCIPAIS AÇÕES



CENSO GOB-ES

- Censo "Quem somos nós?" Irmãos, cunhadas e sobrinhos.

SEDE PRÓPRIA

1 - Compra:

- Definir o Local onde será construída a nova sede do GOB-ES;
- Recursos estimados através do GOB Brasília, campanhas e doações, doação do Estado, terreno de Guarapari e recursos do GOB-ES disponíveis.

2 - Projeto:

- Projeto audacioso e elaborado, contemplando estacionamento amplo, espaço para a administração, secretarias, tribunais, paramaçônicas, auditórios, cerimonial, templo, área de convivência, biblioteca, museu, restaurante etc. aprovado pelos maçons após a definição de local.

3 - Obra:

- Iniciada com base no local definido, projeto definido e recursos conquistados.

TECNOLOGIA

- GOB-ES na palma da mão;
- Material amplo de comunicação do GOB-ES, com mídia profissional e atrativa;
- Informativos de campanhas institucionais e das Lojas;
- Campanha de estímulo ao acesso dos Maçons no site e plataforma do GOB-ES;
- Campo de divulgação de empresas e serviços dos Irmãos e cunhadas;
- Disponibilizar e estimular palestras virtuais e reuniões online para as Lojas (plataforma Zoom);
- Ouvidoria do GOB-ES;
- Digitalizar documentos no sistema do GOB-ES (zero papel);
- Estimular, com empresas de Irmãos, a confecção de assinaturas eletrônicas;
- Disponibilizar as contas e despesas do GOB-ES atualizadas;
- Disponibilizar agenda das Lojas e do Grão-Mestrado atualizada;
- Site do GOB-ES mais dinâmico, interface amigável, atualização constante;

CULTURA

- Projeto Coral do GOB-ES;
- Projeto Arte, Letras e Música.

LOJAS FORTES

1 - Ritualística de excelência

- Formar Equipe de Coordenação Ritualística para cada Rito;
- Capacitar e apoiar em Sessões Magnas (Festivas, Cívicas, Públicas) e de Funeral;
- Estimular seminários e reuniões conjuntas para cada Rito;
- Programar apresentações dos Ritos nas Lojas do ES.

2 - GOB-ES com as Lojas

- Trabalhar para as Lojas, com as Lojas e pelas Lojas;
- Apoio no planejamento de reformas, adequações, acessibilidade, construção de Templo;
- Apoio para criação de campanhas de arrecadação de recursos;
- Auxílio e orientação na regularização de documentação, alvarás e certidões;
- Retomada do “SERMAÇOM”.

3 - Formação

- Estabelecer elos entre o conhecimento e a aprendizagem, identificando estudiosos da Maçonaria, dispostos para compartilhar seus conhecimentos;
- Disponibilizar formação e capacitação através de cursos EAD e presenciais para administradores de lojas, Irmãos dos 3 graus simbólicos e Frafem, com avaliação e certificação;
- Auxiliar às Lojas para o tempo de estudos disponibilizando palestrantes e temas;
- Orientar as Lojas a se munirem com recursos de comunicação, apresentação, material didático de qualidade e outras ferramentas que possam contribuir para o aperfeiçoamento dos Irmãos.

PARAMAÇÔNICAS

- Estimular a reativação da APJ (Ação Paramaçônica Juvenil);
- Estimular Lojas do GOB-ES para adoção de Capítulos;
- Gerar censo das Paramaçônicas;
- Estabelecer parcerias com escolas, empresas, cursos, visando bolsa de estudos, primeiro emprego, estágios;
- Realização de seminários;
- Estimular intercâmbios nacionais e internacionais.

BENEFÍCIOS

- Estimular ações preventivas de saúde;
- Criar canal de comunicação entre o GOB-ES e o serviço social dos hospitais do ES;
- Estimular, divulgar e avaliar periodicamente as parcerias: os valores, serviços e atendimentos prestados;
- Promover o reconhecimento ao “Amigo da Maçonaria”;
- Fortalecer comércios e serviços oferecidos por Irmãos, cunhadas e sobrinhos.



NOTÍCIAS MAÇÔNICAS

MAÇONARIA REALIZA 4ª CHOPADA BENEFICENTE EM MURIAÉ

Foi um sucesso a quarta edição da Chopada Beneficente, promovida pela Maçonaria em prol da Casa de Apoio do Hospital do Câncer de Muriaé. O evento aconteceu no Centro de eventos do Sindicato Rural, no Parque de Exposições Lael Varella. A festa que durou de 15h às 19h teve bebida liberada, cantinho mineiro e música ao vivo com Pedro e Davi. Centenas de pessoas aderiram à causa e uniram diversão e solidariedade.

O venerável da Loja Maçônica *Ad Gloriam et Sapientiam*, Márcio Pereira de Carvalho, falou sobre o evento. “Foi com enorme prazer que realizamos no dia 5, a 4ª chopada beneficente da maçonaria de Muriaé-MG. Tivemos a adesão de vários amigos, parceiros e a ilustre presença de autoridades de nossa região, que nos promoveram grande felicidade em estarmos juntos. Curtimos a boa música ao vivo com Pedro e Davi,



abrilhantando cada vez mais nosso evento anual, e já estamos querendo que chegue o próximo”, afirmou, acrescentando, “é na busca incansável em ajudar ao próximo que mais precisa! Liberdade, Igualdade e Fraternidade, são os lemas eternos de um bom Maçon!”, concluiu.

O venerável aproveitou para fazer os agradecimentos. “Quero dizer obrigado todos da nossa equipe. Trabalhamos em conjunto contando com o apoio de todos”, afirmou Márcio, ressaltando que a Maçonaria está engrandecida pela ajuda dos colaboradores.

CONSCIÊNCIA CIDADÃ VENCE PROJETO BOAS PRÁTICAS 2022



O Programa Consciência Cidadã foi o ganhador do projeto Boas Práticas 2022, realizado pelo Governo do Estado, por meio da Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas.

A cerimônia de premiação ocorreu na terça-feira (22), no auditório do Centro de Acolhimento e Atenção Integrada sobre Drogas (CAAD), no Centro de Vitória.

O Past Grão-Mestre e presidente do Instituto Grande

Loja, Irmão Walter Alves Noronha, e o coordenador do Consciência Cidadã, Irmão Expedito Jorge Tavares, receberam o prêmio em nome da Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo.

Ao todo foram premiadas 27 iniciativas no campo da política sobre drogas. O Consciência Cidadã foi selecionado no eixo temático Prevenção ao Uso de Drogas pelas palestras e atividades desenvolvidas com estudantes da rede pública de ensino dos municípios de Cariacica e Vila Velha.

58 ANOS DE FUNDAÇÃO DO GOB MARANHÃO

Neste importante e histórico 15 de novembro 2022, aconteceu nas dependências do Teatro Sesc Napoleão Ewerton, a memorável sessão em comemoração aos 58 anos de fundação do GOB Maranhão e a homenagem aos 200 anos de fundação do Grande Oriente do Brasil.

Homenageando os irmãos e família maçônica do Maranhão, o Soberano Grão Mestre Geral do GOB, irmão Múcio Bonifacio Guimarães, acompanhado da Presidente Nacional da Fraternidade Feminina, a cunhada Jussane Guimarães, estiveram presentes no esplendoroso evento, juntamente com o Presidente da Soberana assembleia Federal Maçônica o Sapiientíssimo irmão Arquariano Bites Leão.

Em suas falas o Soberano irmão Múcio Bonifácio e a cunhada Jussane Guimarães, homenagearam e destacaram o importante trabalho que o Grão-Mestre do GOB Maranhão o Eminentíssimo irmão Maurício Mendes Alves e da Presidente Estadual da Frafem a cunhada Cláudia Galgani, através do crescimento e desempenho positivo que notadamente é perceptível na atual gestão do GOB-MA, dando continuidade às boas práticas de seus antecessores também presentes no evento os passados Grão-Mestres e Eminentíssimos João Soares Filho e José de Jesus Bilio Mendes, ambos ocupando cargos de destaque na gestão do Grande Oriente do Brasil.

Houve destaque das importantes atividades desenvolvidas no GOB-MA nesta gestão como as obras da sede, aumento do número de obreiros, Lojas, Fraternidades Femininas, fortalecimento da família com os núcleos Apjotistas, Ordem DeMolays e outras paramaçônicas, fundação da Academia de Letras e Ciências Maçônicas do GOB-MA e outras importantes atividades e boas práticas de gestão.

Em seu pronunciamento o Grão Mestre Estadual Eminentíssimo irmão Maurício Mendes Alves, finalizou o histórico evento externando sua alegria em ser o representante do povo maçônico do Grande Oriente do Brasil Maranhão nestes 58 anos de fundação do GOB-MA e Bicentenário do GOB, agradeceu a presença de todos os vene-



ráveis mestres, irmãos, cunhadas, sobrinhos e sobrinhas presentes, entregando na sequência comendas e diplomas em agradecimento ao apoio dado ao GOB-MA.

Além dos já citados na matéria, destacamos algumas das dezenas de autoridades presentes no evento, os Eminentíssimos irmãos Noé Holanda e Fernando Pereira, respectivamente Grão-Mestres do GOB-PE e GOB-PI, do Soberano irmão Nei Inocêncio - Grande Primaz do Rito Brasileiro, do Eminentíssimo irmão Walderico de Fontes Leal - Secretário Geral de Finanças do GOB e do Poderoso irmão José Benedito Lopes Serra Grão-Mestre Adjunto do GOB-MA e, Poderoso irmão Antônio Nogueira - Assessor Especial do Grão-Mestre Geral.

AGORA VOCÊ PODE FAZER UMA DOAÇÃO PARA O MALHETE VIA PIX



**CHAVE PIX
(27) 999685641**

Doar com PayPal
Clique aqui

NOTÍCIAS MAÇÔNICAS

ALAGOAS GANHA NOVA LOJA MAÇÔNICA

O estado de Alagoas ganhou mais uma Loja Maçônica. De nome Acácia Imperial, a Loja foi fundada em um evento que contou com a participação de 82 maçons de diversos municípios do estado, além de seus familiares. A Loja Acácia Imperial fica localizada na rua Barão de Atalaia, 293, no Centro de Maceió.

O evento ocorreu no dia 18 de novembro, sendo dirigido pelo Sereníssimo Grão-Mestre (SGM) Jorge Ferreira da Guia Filho, auxiliado pelo Grão-Mestre Adjunto Silvanio Bezerra. O SGM, além de presidir a fundação da Loja, filiou 14 novos irmãos maçons à Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas (GLOMEAL) e deu posse ao Venerável Mestre da Loja, Bruno Moraes.



11 ANOS DO RITO BRASILEIRO EM MONTES CLAROS



A noite de 26 de novembro de 2022 ficará marcada na história do norte de Minas Gerais. O Eminentíssimo Irmão Clécio Galvão, Grão-Mestre do GOB-MG, participou da comemoração dos 11 anos do Rito Brasileiro na região. O Templo da ARLS Estrela de Montes Claros, nº 1509, do Oriente de Montes Claros, estava lotado, foi uma noite extremamente concorrida com várias homenagens e muita emoção.

Além do Eminentíssimo Clécio Galvão, esteve presente também o Poderoso Irmão Olimpio Maia, Grão-Mestre Adjunto do GOB-MG, juntamente com uma grande comitiva. Representando o Soberano Irmão Múcio Bonifácio Guimarães, Grão-Mestre Geral, e o Soberano Irmão Nei Inocencio dos Santos, Grande Primaz do Rito Brasileiro, o Eminentíssimo Irmão Júlio César Costa, Secretário Geral Adjunto de Orientação Ritualística do Rito Brasileiro e Secretário Executivo dos Egrégios Tribunais do GOB-MG.



Presenteie com um livro
maçônico
Clique aqui

NOTÍCIAS MAÇÔNICAS

REGULARIZAÇÃO DA ARLS TEMPLÁRIOS DO REI, Nº 4735

Na noite de 23 de novembro, o Eminentíssimo Irmão Clécio Galvão, Grão-Mestre do GOB-MG, participou da regularização da ARLS Templários do Rei, nº 4735, do Oriente de Três Corações, na qual foi consagrado e entregue o seu Estandarte. Os trabalhos foram presididos pelo Eminentíssimo Irmão Clécio Galvão, tendo como Primeiro e Segundo Vigilantes os Ilustres Irmãos Geraldo Deon Naves e Arlindo Gomes.

A Loja foi fundada em 23 de Julho de 2022, trabalhando no Rito Brasileiro, com o propósito de servir ativamente a humanidade através da pátria, afirmando a crença em um Deus Criador, chamado de Supremo Arquiteto do Universo, com o objetivo de propugnar em melhorar a humanidade pelo aperfeiçoamento moral, social e intelectual do homem, sem distinção de raça, crença ou nacionalidade. A Templários do Rei inicia nesta data uma longa jornada reafirmando o seu propósito.



LOJA INDEPENDÊNCIA Nº 131 COMEMORA 155 ANOS



Na noite de 17 de novembro de 2022, a ARLS Loja Independência nº 131, Oriente de Campinas, do Rito Escocês Antigo e Aceito e da 4ª Macrorregião realizou Sessão Magna de Entrega de Comendas e Comemoração de Aniversário com a Palestra sobre o tema “Evidências da Fundação da Loja Independência”, onde o Irmão Rafael Garcia Alonso, apresentou um trabalho de pesquisa histórica sobre a data da fundação da oficina com evidências

datadas em 1859 e 1857 de acordo com os documentos históricos, boletins, diplomas e atas da época, localizadas nos diversos meios maçônicos e biblioteca nacional com informações sobre a origem real da oficina.

Nesta data festiva, onde a Loja Independência nº 131, comemora seu aniversário de 155 anos de Atividades Ininterruptas, o Grão Mestre Estadual Eminentíssimo Irmão Gerson Magdaleno, o Grão Mestre Geral Adjunto Sapientíssimo Irmão Ademir Candido da Silva e o Soberano Grão Mestre de Honra do GOB Irmão Laelso Rodrigues receberam um singelo presente, o estandarte da loja.

A Loja Independência nº 131 sempre teve em seus quadros, maçons proeminentes que fizeram a diferença, influenciando e conduzindo positivamente a sociedade brasileira, tais como um dos primeiros Presidentes do Brasil Manoel Ferraz de Campos Salles, o Senador Cerqueira Leite, o Governador de São Paulo Orestes Quércia entre outros expoentes da sociedade.

NOTÍCIAS MAÇÔNICAS

SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO

C.M.I. 75 Anos de Tradição Rumo ao Centenário

Em comemoração ao seu 60º Aniversário a Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul, e também os 75 anos da C.M.I. promoveu na AMANSUL - Associação dos Magistrados de Mato Grosso do Sul, o Seminário Regional de Integração - CMI 75 Anos de Tradição Rumo ao Centenário.

O evento contou com a abertura do Grão-Mestre Irmão Ademar de Souza Freitas, com as Palestras do; Irmão Geraldo de Souza Macedo - Conhecendo a C.M.I.;

Irmão Rubens Ricardo Franz - Desafios Contemporâneos da Maçonaria no Século XXI;

Irmão Cassiano Teixeira de Moraes - A Maçonaria no Brasil e no Mundo;

Irmão Aldino Brasil de Souza - As Lojas Maçônicas e sua Finalidades.

O Sereníssimo Grão-Mestre Irmão Ademar de Souza Freitas da GLEMS, o Eminentíssimo Grão-Mestre Estadual Irmão Celestino Laurindo Junior do GOB/MS e o Soberano Grão-Mestre Irmão Bento Adriano Monteiro Dualibi GOMS, fizeram a entrega da Cartilha de Posturas a serem observadas nas Inter visitas entre as Potências Regulares do Estado de Mato Grosso do Sul.

O evento foi abrilhantado com a ilustre presença do Excelentíssimo Senhor Governador Ir Reinaldo Azambuja.

O evento contou com participação maciça dos Irmãos das 3 Potências Regulares, Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul, Grande Oriente do Brasil - Mato Grosso do Sul e Grande Oriente de Mato Grosso do Sul.



LOJA NOVA ERA Nº 8 - BANQUETE RITUALÍSTICO



A Ben.!. Aug.!. e Resp.!. Loj.!. Simb.!. Nova Era nº 8, Or.!. de Campo Grande – MS realizou no Salão Social "João Carlos Maciel", em suas dependências, um Grande Banquete Ritualístico. A sessão festiva, que foi presidida pelo Ser.!. Grão-Mestre Ir.!. Ademar de Souza Freitas, contou com a presença de mais de 150 OOb.!. entre membros das Lojas da Capital e do interior. A presença massiva de membros visitantes engalanou e abrilhantou o evento. A opinião geral é que eventos assim aju-

dam a aumentar o conagraçamento entre os irmãos e aproximar as lojas co-irmãs. Além do Sereníssimo Grão-Mestre, o banquete contou com a presença de diversas outras autoridades, como o Grão-Mestre Adjunto Ir.!. Heron Brum Filho, 1º Gr.!. Vig.!. Ir.!. Alexandre Demamann e o Delegado Geral da Grande Loja Ir.!. Ruy Cesar Barbosa, também estiveram presentes o Ex Grão-Mestre Ir.!. Hugo de Oliveira e os Grãos-Mestres Ad Vitam Jordão Abreu da Silva Junior e Darcy da Costa Filho.

FUNDAÇÃO DO CAPÍTULO DO ARCO REAL “ABRAÃO - BAIXADA FLUMINENSE”

No último dia 28 de novembro, entrou para a história do Arco Real no Rio de Janeiro, pois 70 Mestres Maçons tiveram o privilégio de serem exaltados Companheiros do Arco Real e acompanharem a consagração do Capítulo do Sagrado Arco Real “Abraão - Baixada Fluminense nº 128” presidida pelo Terceiro Grande Principal do Sagrado Arco Real do GOB.

Nesta data foram realizadas as sessões de consagração do Capítulo, instalação dos seus principais e posse de sua administração, além da exaltação dos novos companheiros do Arco Real.

A sessão de consagração, autorizada pelo Supremo Grande Capítulo dos Maçons do Sagrado Arco Real do Brasil - GOB, através do Mui Excelente Companheiro Múcio Bonifácio Guimarães, Primeiro Grande Principal, foi presidida pelo Terceiro Grande Principal, acompanhado Superintendente do RJ, respectivamente Mui Excelentes Companheiros Arlindo Batista Chapetta e Aildo Virginio Carolino, além da participação do Excelente Companheiro Victor Canongia Moura, exercendo a função de Terceiro Principal Consagrador, sendo instalados nesta sessão, o Excelente Companheiro Reinilton Ramos no cargo de Terceiro Principal, Alberes Lima para Segundo Principal e o excelente companheiro Anderson Avila como Primeiro Principal.

O Mui Excelente Companheiro Arlindo Batista Chapetta, Terceiro Grande Principal, agradeceu os irmãos da Baixada Fluminense pela oportunidade de fundar o Capítulo Abraão e informou que o Supremo Grande Capítulo do GOB manterá contato direto com os irmãos e a Superintendência para auxiliar nos estudos e demais questões administrativas, formalizou o convite para que os irmãos de outras regiões como a Oeste e a Central do RJ que estavam presentes possam fundar outros Capítulos em suas



localidades.

O Superintendente do Sagrado Arco Real do RJ, Mui Excelente Companheiro Aildo Virginio Carolino parabenizou o empreendimento dos irmãos da baixada fluminense, em especial a Loja Maçônica Abraão, patrocinadora do Capítulo, dizendo da sua satisfação em estar na Baixada Fluminense, região que mantém extremo relacionamento e carinho em sua gestão como Grão-Mestre do GOB-RJ e informou da possibilidade de outras fundações em um breve período.

O Excelente Companheiro e Primeiro Principal do Capítulo irmão Anderson Avila, afirmou que a construção deste Capítulo é um projeto coletivo, reunindo nesta fundação 70 irmãos de todas as Potências regulares no Estado do Rio de Janeiro e todos os Ritos Maçônicos praticados e 25 Lojas Maçônicas, agradecendo a loja patrocinadora do Capítulo ARLS Abraão Nº 4.487 do GOB-RJ.

O Sagrado Arco Real do GOB vem conquistando espaço por toda federação com crescimento exponencial, ajudando o Mestre Maçom a evoluir como ser humano e se aproximar cada vez mais dos princípios do Criador.



Ir. José Carlos Serufo



Francis Bacon

OS QUATRO FANTASMAS DE BACON

Quando se trata de estabelecer ou verificar um axioma, o exemplo negativo tem mais peso. Ave, Francis!(1)

Podcast  Ouça a matéria clicando aqui

Por Irmão José Carlos Serufo (*)

A história da ciência matiza luz e sangue. Muitos se transformaram em heróis com suas descobertas, outros perderam suas vidas ao defendê-las. Obstáculos, verdadeiros fantasmas, nevoeiros densos opõem-se à busca do conhecimento. Ao contrário do dístico introdutório, sabe-se que o exemplo negativo pode conter vieses e não ter mais peso do que outros, mas o encontro de um fato negativo refuta a confirmação da hipótese.

Não é pretensão deste ensaio discutir a evolução da filosofia e os caminhos da epistemologia. Pretende-se apresentar parte do trabalho excepcional, pois escrito há 500 anos, que deu um norte arazoado à experimentação científica nos séculos seguintes. O renomado filósofo Karl Popper, no século XX, relatou que devia muito a Francis Bacon.

Francis Bacon (1561-1626), formado em advocacia em 1576, em Cambridge, contestou a afirmação medieval de que a verdade poderia ser elucidada por

meio de pouca observação e farto raciocínio. Nomeado Barão de Verulan, em 1618, e Visconde de St. Albans, em 1621, considerado o “Pai do Método Experimental”, formulou as teorias que fundamentaram a ciência moderna. Esse rosacruziano, grande chanceler do Rei maçom James I da Inglaterra, descreveu, no seu livro *Novum Organum* (1620), os quatro grandes abanques. (2)

Idola Tribus. Fantasmas da raça ou da tribo. É o mal maior da família humana. Ligado à natureza humana, o antropocentrismo, inato ao homem, submete todas as coisas ao seu juízo. Generaliza o que lhe é favorável e omite o desfavorável. Salienta que o intelecto humano é um espelho tortuoso que reflete desigualmente as imagens das coisas.

Idola Specus. Fantasmas da caverna. Remetem ao sujeito individual volátil, psicologicozinho, no sentido moderno, voltado para as profundezas das suas furnas, marca tudo com seu selo pessoal. Urina nos recantos da mente. Semelhante à *República de Platão*, cada pessoa habita sua própria caverna. Se sai desta, a luz do sol ofusca a visão do real. Se espera, consegue ver a realidade do que antes eram sombras. Aí, o real aproxi-

ma-se da verdade. Ao voltar à caverna, o inverso ocorre, e o conflito se instala. O conflito entre a verdade do seu agora real e a “verdade da sombra”. A defesa da “nova face verdade” poderá destruí-lo. O comportamento humano é sujeito a múltiplas perturbações e, até mesmo, ao acaso. Por útil, distorce o real, ajustando-o ao seu imaginário. Por fim, sem saída, vê-se obrigado a optar, por questão de sobrevivência, entre o rótulo e a realidade... Ou a loucura.

Idola Fori. Fantasmas da praça pública. Nascidos do comércio e da associação entre os homens, da linguagem com que se comunicam: perdem-se em nomenclaturas, em equívocos, em expressões vulgares. Desgarram-se na obscuridade de um discurso fútil, “proporcional à inteligência dos espíritos inferiores”. Perturbações e crenças alojam-se no intelecto, resistem aos conceitos e às fórmulas. Nem as explicações de homens doutos restituem as coisas ao seu lugar. Como exemplo, o medo de morrer de uma determinada doença, socialmente rotulada, pode ser tão intenso, que o imunizado cognitivo acaba morrendo de outra doença, insidiosa à sua percepção, porém factível de prevenção ou de tratamento oportuno. O indivíduo em pânico ouve e escuta apenas aqueles que reforçam sua crença. Outro exemplo, a mulher deve vestir-se sobriamente em público, a ponto de ser, em certas praças, obrigada a cobrir-se totalmente, sob o argumento de que não pode despertar outros homens. Acaba assim por se anular e sequer despertar seu próprio marido. Ainda há lugares em que a mulher não pode estudar e frequentar encontros sociais. O mundo segue desigual na busca da igualdade.

Idola Theatri. Fantasmas do teatro. Representam o cenário mundano das filosofias baratas, onde são montados para buscar credulidade geral, são peças forjadas, representações que se movimentam de boca em boca, cujo único mérito é a fascinação exercida pela exposição pública. As filosofias apresentadas figuram mundos fictícios e teatrais. Desde muito, mas ainda atual, a valorização das aparências. *Selfies* do espelho das vaidades. A foto do prato de comida, artisticamente montado, exposta na rede social, é mais importante do que o prazer da degustação da refeição, que passa a ser sensação virtual de grupo. A divulgação do feito é mais importante do que o prazer de vivenciá-lo. Por vezes, cria-se um mundo fictício, cada vez mais distante da própria realidade, a ponto de se tornar escravo-masquista da nuvem, isolado da comunidade próxima e distante de amigos e amores que se poderiam tocar.

Entre as frases de Bacon, destacam-se:

“O conhecimento é em si mesmo um poder”.

“A amizade duplica as alegrias e divide as tristezas”.

“Triste não é mudar de ideia. Triste é não ter ideias para mudar”.

“Os instrumentos são tão importantes ao espírito, quanto as mãos”.

“O homem deve criar as oportunidades e não somente encontrá-las”.

“As pessoas preferem acreditar naquilo que elas preferem que seja verdade”.

“Não se aprende bem, a não ser pela experiência”.

Francis Bacon teceu ideias que evolucionaram seu tempo. Seus pensamentos foram de extrema importância para combater as superstições reinantes à época. Centenas de anos se passaram até surgirem controvérsias, formuladas por novos pensadores e escolas, refutando a “razão instrumental” e outras teorias no vau da evolução. É o ciclo da vida, é a sina... dos gênios, dando um passo na catraca da evolução.

Dito que o entendimento humano é um espelho deformado, retificá-lo é plano superior, que inspira o homem equitativo. Para tanto, inicia-se com quádrupla censura: à razão nativa, às doutrinas, aos métodos e, mesmo, aos gênios de plantão. Entre todos, os mais perigosos: a pseudociência, a ideociência e as ideologias! Entre todas, as mais enigmáticas – as pedras semiparidas, semipartidas e semipolidas de soberanos *semi-eus*...

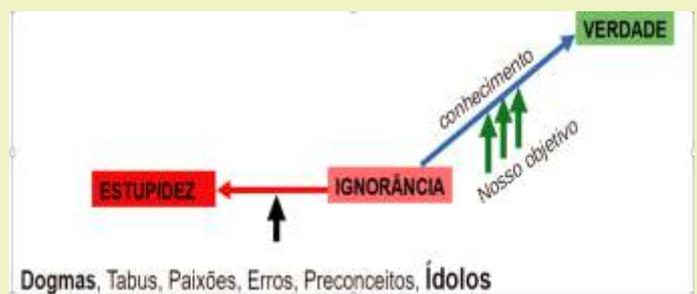


Figura 1: A ignorância e os fantasmas de Bacon na busca pelo conhecimento saudável

Ignorância e ignorantes

A juventude envelhece, a imaturidade é superada, a ignorância pode ser educada e a embriaguez passa, mas a estupidez dura para sempre (Aristófanes) (3). Caminhar em direção ao polo da estupidez é o pior mal que um ser humano pode causar a si mesmo e aos seus contactantes.

O ensaio sobre a ignorância, publicado na Revista Trolha. (4) servirá de base para reforçar a importância do estudo de Bacon, que teceu as causas que embaçam as lentes do entendimento. A Figura 1 resume os principais ingredientes deste estudo.

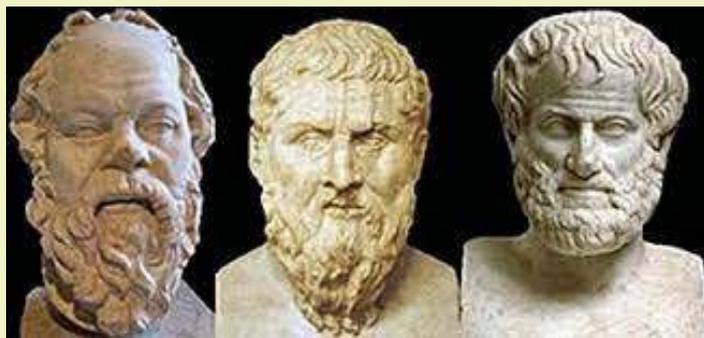
O homem é um ser ignorante. Esta afirmação se refere ao seu conhecimento. No caminhar da vida, busca-se reduzir o grau de ignorância. Evoluir é aumentar o conhecimento a cada dia. Nenhum homem dominará a “verdade absoluta”, jamais os humanos terão conhecimento pleno da verdade, enquanto se pode chegar ao outro extremo, o da estupidez. Cruz-credo...!

O verbete **ignorância** deriva de **ignorar** + sufixo **ância**, “de designar propriedade ou característica de; refere-se à condição de quem não é instruído ou o estado de quem desconhece alguma coisa, ou seja, não tem conhecimento daquela coisa”.(5) Assim, uns mais, outros menos, somos todos ignorantes! Situamo-nos num ponto entre a ignorância absoluta e o conhecimento pleno. **Entre, de um lado, o vazio de um crânio oco, a estupidez, e, de outro lado, a plenitude da verdade, Deus.** Nesta visão, a estupidez é a casa/biblioteca do cramunhão.

No Brasil, a língua portuguesa granjeou-se na criatividade dos nativos, gerando os brasileirismos. A palavra **ignorância** pode figurativamente ser entendida como: “apelar para a ignorância”, ou mesmo “chegar às vias de fato”, momento em que se diz: “fulano partiu para a ignorância”. Talvez este seja o sentido mais empregado no Brasil, quando se pretende acusar uma ação movida a paixão, a irracionalidade, independentemente da capacidade e do conhecimento de quem a pratica. Embora, a falta de conhecimento seja oxigênio suplementar do cafejeste, esse **ignorante** – figurado no português do Brasil – expressa a fornalha do caráter.

A palavra que tem origem no latim (*Ignōro, as, āvi, atum, āre. – Ignorare*) ganhou superlativo em seu mais alto grau: **ignorantão** ou **ignorantona**. Até diminutivo figurado, denotando humildade; **ignorantinho**, assim se denominavam os religiosos de São João de Deus que cuidavam dos pobres. E, ainda, de uso popular, por enquanto não dicionarizado, o superlativo absoluto sintético **ignorantíssimo**, e o aumentativo **ignorantaço**; ambos de desqualificar ao máximo o já desqualificado de origem.

Nascemos desaprendidos e, se morrermos menos ignorantes, teremos cumprido nossa missão na terra, evoluindo nossa alma para melhor. Ou seria o espírito que evolui para melhor? Ou ainda, por ignorância, nenhum deles ou ambos?



O gênio Galileu põe consolo à mesa dos pães: *Nunca encontrei uma pessoa tão ignorante que não pudesse ter aprendido algo com a sua ignorância.* (5) Todos têm algo a ensinar, nem que seja um ruído intestinal inédito, um grunhido original, talvez um novo golpe financeiro.

Cabe-nos indagar o porquê de a ignorância manter-se arraigada no seio social, enquanto o mundo invariavelmente gira sua espiral do conhecimento. Na concepção do iluminado Sócrates (6), *Existe apenas um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância*, que ele completou em outro momento com: *Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância.*

A linhagem dos principais discípulos de Sócrates deu seguimento à abordagem da ignorância. Platão (7) reescreveu as palavras do mestre: *Não há nada bom nem mau a não ser estas duas coisas: a sabedoria que é um bem e a ignorância que é um mal.* E Aristóteles (8) o mais brilhante discípulo-neto, em breves palavras resumiu e alongou o pensamento, dando-lhe a amplitude da prática: *O ignorante afirma, o sábio duvida, o sensato reflete.*

Muito se faz para ensinar o ignorante, mas o porquê persiste, porque se multiplica e resiste, lê-se nas palavras cínicas do Marquês de Maricá (9): *Sempre haverá mais ignorantes que sabedores enquanto a ignorância for gratuita e a ciência dispendiosa.* Sorte do Marquês, que não viveu os dias dominados pela pseudociência, muito mais dispendiosa, desconhedora da ética, ávida pela captura de mentes inteligentes, arrogantes, mas pouco ladinas. Essa falsa ciência formata o pesquisador em vetusta ignorância, defendida com abnegação, quando então se vende por homem culto, o "ideoignorante", defensor de teorias forjadas na malha do lucro. Talvez seja o pior dos ignorantes... Inteligente, profissional e amoral, extremamente nocivo!

No segundo decênio do século XXI, em plena era covídica, o isolamento ou quarentena, recomendado para reduzir a transmissão da covide, achatar o fluxo epidêmico e otimizar os serviços de saúde, chegou ao seu extremo. Neste momento, por medo excessivo, o indivíduo persiste isolado, descuida de sua saúde,

interrompe o controle médico de doenças crônicas, não procura os serviços de prevenção recomendados, mantém-se afastado de todos e antecipa a morte social, seguida da mental e da física.

Se me perguntar o que é a morte! Respondo-te: a verdadeira morte é a Ignorância. Quantos mortos entre os vivos! (10)

O que fazer para reduzir a ignorância?

Três opções se apresentam: a **educação de qualidade**, a **procura do conhecimento** ou o **milagre**, como o deste versículo que descreve a transformação de dois ignorantes em esclarecidos apóstolos:

Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens iletrados e ignorantes, se maravilharam; e reconheceram que eles haviam estado com Jesus. Atos 4:13.

Se não é boa escolha cultivar a preguiça à espera de milagres, a **educação de qualidade** torna-se o objetivo da sociedade, das famílias que pretendem dar um futuro melhor aos filhos, embora a educação seja dependente das ingerências dos governantes, bem ou mal eleitos pelos próprios interessados. O humor do saudoso Millôr (11) nos brindou com uma reflexão apimentada: *Hoje em dia, a universidade é o local onde a ignorância é levada às últimas consequências.* Ele não condenou todas as universidades, mas ironicamente disse que a escolha dos governantes, das escolas e dos professores tem suas consequências...

A maçonaria despe-se de discussão identitária. A simbologia maçônica é uma peça ritualística com significado humanístico, que busca nos porões da consciência a fonte de transformação para emergir um homem melhor, liberto de dogmas e focado no aprimoramento psico-intelectual-social.

A maçonaria pretende afastar a política do ritual maçônico, que não deve ser contaminado por paixões e suas potenciais distensões entre os irmãos. Com isso, porém, não se pode criar um dogma, isolando-se na ignorância, visto que a política pode afetar danosamente a sociedade. Neste sentido, os princípios da maçonaria contrapõem-se aos grilhões da ignorância, pois o conhecimento permite a liberdade. Isto posto, é fundamental criar momentos para essa reflexão, quando, respeitando os contraditórios, pode-se aprofundar a avaliação e escolher os melhores caminhos para a *cellula-mater* da humanidade.

Considerando que não é de bom alvitre esperar pelo milagre da sabedoria, a **procura de conhecimento** é luminar aos maçons, envolve consciência de si mesmo, inteligência e esforço, além de uma mente evoluí-

da e aberta às ideias, com capacidade de discernimento, afastando-se dos dogmas e fantasmas da tihosa estupidez.

Incomoda aceitar, mas somos todos ignorantes! O grau de conhecimento individual é variável, em especial, a consciência do desconhecido. Enquanto, no sentido figurado dos brasileiros, o caráter ignorante pode não depender do nível intelectual, da escolaridade, do saber ou do grau de conhecimento individual.

Então, caro irmão, nobre talhador de pensamentos, a ignorância é uma pedra bruta, a ser lapidada a cada fração de segundo, na finitude da vida. Cabe indagar se é possível o sucesso. O quanto cada um aprende e evolui reflete o conjunto de oportunidades e de qualidades individuais, entre elas a inteligência, o esforço, a arte de prospecção – dom divino.

Portanto, o sucesso será sempre individual. A humildade, por mais este motivo, mostra-se importante ferramenta da evolução humana no combate à ignorância, aqui registrada nesta reflexão: *Quem deseja diminuir a sua ignorância deve, em primeiro lugar, confessá-la. (12)* E reforçada por Sócrates: *A sabedoria começa na reflexão. (13)*

Numa linguagem aprendida no campo, o cordisburguense Rosa explicou essas ideias aos mineiros: *Eu quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa (14).*

Busca do conhecimento saudável

Observa-se no subtítulo, a adição de **saudável** ao conhecimento, uma vez que as técnicas dos praticantes de assassinatos em série (*Serial Killer*) mostram uma forma refinada de conhecimento, como também o fazem os criminosos sindicalizados, os apoderados, os ladrões da Pátria, entre outros artífices do mal.

Entende-se que o **conhecimento saudável** é aquele ofertado pelo divino, disponível no cosmos e que chega por meio de mentes brilhantes - gênios, filósofos e cientistas - livres e independentes, dotadas de capacidade para captar, interpretar, produzir e tornar público aos humanos o novo saber.

Os **ídolos ou fantasmas** de Bacon, resumidos no início deste ensaio, representam grandes entraves à compreensão de “nova verdade”, que contesta a “verdade conhecida”, a “verdade em vigor”. A abordagem do pensador Francis Bacon, pioneira e revolucionária à época, assim como tudo na evolução da ciência, foi complementada nos séculos seguintes por novos conceitos e descobertas.

Preconceitos, dogmas e tabus vão além do contemplado nos ídolos. Por **preconceito**, sequer considerou-se para avaliação, na porta do aceitável, o pensa-



mento de um autor exógeno aos próprios valores. Assim, por preconceito considera-se que um ateu não pode ensinar a um muçulmano, ou vice-versa. Um animal jamais poderá ensinar um humano, só o versa.

Dogma é o ponto fundamental e indiscutível de uma doutrina, religiosa ou não, que prima pela crença absoluta na expressão legítima e inquestionável de sua fé. Para aprofundar o sentido da palavra **Dogma** no REEA, recomenda-se a leitura do livro do irmão Albert Pike (15) *Morals and Dogma*, tomando-se cuidado com traduções livres, “livres de bons costumes”, disponibilizadas na internet, em que se misturam a luz da palavra e os buracos negros da língua.

Tabu é a proibição ou restrição de cunho ritual e religioso, que determina que certos objetos, indivíduos, lugares ou atos, por serem considerados sagrados ou impuros e perigosos, sejam evitados, determinando fortes sansões e crença de que sua violação traz castigo sobrenatural. (16) Isso dificulta ou impede o aprendizado, barrado pela crença e pelo medo de cometer pecado e ser punido pelo deus castigador. Para aprofundar o conceito de **Tabu**, o estudo de antropologia social do irmão Sigmund Freud (17), *Totem e Tabu*, é interessante leitura. Nele, delineiam-se os traços que explicam as influências ancestrais na predisposição da mente para se optar entre o mundo psíquico e a realidade, entre a ignorância primeva e a busca do conhecimento.

Os tabus têm origem na fonte dos instintos humanos ao mesmo tempo mais primitivos e mais duradouros, como também, no temor dos poderes “demoníacos” ou o “que não pode ser tocado”, que, posteriormente evoluíram em veneração e horror, saindo da esfera dos demônios para a esfera da crença em deuses castigadores.

O tabu tornou-se método comum de controle e subjugação, imposto por apoderados e sacerdotes para proteção de seus próprios privilégios e propriedades.

São exemplos, as “ofertas de sacrifício para obter milagres” e o celibato de sacerdotes.

Bacon falhou ao não considerar a importância da criatividade e da imaginação na construção da teoria científica.

No início deste texto, a título de objetivo, esclareceu-se que não seria pretensão discutir a evolução da filosofia e os caminhos da epistemologia, como também não seriam aprofundados outros “fantasmas” da antropologia social, ligados ao humano, que dificultam o aprendizado. Mesmo porque nosso conhecimento incompleto sobre o assunto não nos permite ir além, mas, para o objetivo proposto, isso não importa. Em que pese tudo isso, salienta-se que a mente deve estar livre e aberta para assimilar novos conhecimentos.

Abstinências e renúncias, além dos detalhes triviais da evitação, pouco compreensíveis, podem tornar-se empecilhos ao aprendizado. Portanto, é fundamental ter as lentes do saber desembaçadas dos ídolos, preconceitos, totemismos, tabus, dogmas e outros impedimentos. Se um conhecimento é saudável, ele foi ofertado aos homens pela sabedoria do divino, pois só Deus é detentor da verdade do cosmos. Assim, cabe aos homens absorver o conhecimento acessível e usá-lo para o bem da humanidade.

Restou uma dúvida: qual conhecimento é saudável e qual não é? Como distinguir o **conhecimento saudável**?

A resposta começou a delinear-se com o filósofo Sófocles: *Como é terrível conhecer, quando o conhecimento não favorece quem o possui!* (18) Diria para complementar, que o conhecimento saudável deve favorecer o próximo e a humanidade. Da Vinci, sempre inspirado, comparou o conhecimento aos grãos de milho de uma espiga e leva à reflexão os ignorantes de pescoço empinado:

Pouco conhecimento faz com que as pessoas se sintam orgulhosas. Muito conhecimento, que se sintam humildes. É assim que as espigas sem grãos erguem desdenhosamente a cabeça para o céu, enquanto que as cheias as baixam para a terra, sua mãe. (19)

O iluminado Vitor Hugo deixou um comentário que nos põe a pensar na política, que nos domina porque tolamente a deixamos para os tolos e ladinos do poder:

Onde o conhecimento está apenas num homem, a monarquia se impõe. Onde está num grupo de homens, deve fazer lugar à aristocracia. E quando todos têm acesso às luzes do saber, então vem o tempo da democracia. (20)

Além da humildade de sábio, é fundamental saber

partilhar: *Se tens conhecimento, deixa que as outras pessoas acendam as suas velas na tua.* (21)

Não basta, porém, acender velas e permanecer na escuridão: *Podemos ser instruídos com o conhecimento de outro, mas não podemos ser sábios com a sabedoria de outro.* (22)

Entre os grandes filósofos da atualidade, Quine (23), que viveu 98 anos, falecendo em 2000, deixou-nos uma sabia reflexão: *Só a ciência pode nos falar sobre o mundo, ela é o árbitro final da verdade.*

Suplantado os impeditivos ao aprendizado, introduzidos por Bacon e desenvolvidos nos séculos seguintes, chega-se ao conhecimento saudável, objetivo maior da ciência e da humanidade.

Aos livros, pois *O que sabemos é uma gota; o que ignoramos é um oceano.* (24)

Então, queiramos!

**(*) Irmão José Carlos Serufo
(ARLS PA16 e EB117, GOMG,
Oriente Belo Horizonte, MG)
Membro da Academia Mineira
Maçônica de Letras**

1. **Francis Bacon.** Novum Organum. São Paulo: Abril Cultural; 1973. p. 30.
2. **Francis Bacon.** Novum Organum. São Paulo: Abril Cultural; 1973. p. 27.
3. **Aristófanes** (448 - 385 a.C.): dramaturgo grego, cuja vida é pouco conhecida. Ateniense, considerado o maior representante da comédia antiga. Assim como Sófocles, viveu sob o esplendor do Século de Péricles.
4. **Serufo JC, Alvarenga JA.** Ignorância e Ignorantes. Revista Trolha 2021; 413:21-25.
5. Dicionário Aurélio Eletrônico. Século XXI, versão 3.0.
6. **Galileu Galilei** (1564-1642), nascido em Pisa, Itália, foi matemático, físico, astrônomo e filósofo. Deu base científica à Teoria Heliocêntrica de Copérnico. Desmitificou lendas e crenças, estabeleceu princípios fundantes e redirecionou a história da Ciência.
7. **Sócrates** (470-399 a.C.), filósofo da Grécia antiga, nasceu em Atenas, foi o primeiro pensador do trio de antigos filósofos gregos, que inclui seus discípulos Platão e Aristóteles, a estabelecer os fundamentos filosóficos da cultura ocidental. No principal de seu pensamento, lê-se: Conhece-te a ti mesmo, frase escrita no Oráculo de Delfos (Templo de Apolo), construído no século VII a.C.
8. **Platão** (427-347 a.C.): op. cit. (nota 5).
9. **Aristóteles** (384-322 a.C.): um dos mais importantes filósofos da humanidade, nasceu em Estagira, na Macedônia, colônia grega. Filho de Nicômaco, médico do rei Amintas III, recebeu sólida formação em Ciências Naturais. Aluno de Platão, fundou a escola peripatética e foi professor de Alexandre, o Grande.
10. **Marquês de Maricá** (1773-1848): Mariano José Pereira da Fonseca, Marquês de Maricá, foi escritor, filósofo e político brasileiro. Natural do Rio de Janeiro, filho do comerciante português Domingos Pereira da

Fonseca e de Teresa Maria de Jesus.

11. **Pitágoras** de Samos (570 a.C. - 497 ou 496 a.C.): matemático e filósofo grego. Nasceu na ilha de Samos, na região da Ásia Menor (Magna Grécia). Por ocasião de sua visita ao Egito, impressionado com as pirâmides, desenvolveu o famoso Teorema de Pitágoras, tão importante e conhecido que ofuscou sua contribuição filosófica.
12. **Millôr Fernandes** (1923-2012): nasceu no Rio de Janeiro, desenhista, humorista, tradutor, escritor e dramaturgo. Artista com múltiplas funções. Escreveu colunas de humor para as revistas *O Cruzeiro* e *Veja*; para *O Pasquim* e para o *Jornal do Brasil*. Publicou vários livros de humor.
13. **Michel de Montaigne** (1533-1592): escritor, jurista, político e filósofo francês. Inventor do gênero ensaio, considerado um dos maiores humanistas franceses.
14. **Galileu Galilei:** op. cit. (nota 6).
15. João **Guimarães Rosa** (1908-1967), médico formado na Faculdade de Medicina/UFGM, escritor, diplomata, romancista e contista, considerado um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. Sua esposa Aracy de Carvalho é conhecida como "Anjo de Hamburgo", condecorada em Israel por salvar muitos judeus do holocausto. *Grande Sertão: veredas*. 19 ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira. 2001. p.31.
16. **Albert Pike** (1809-1891): do Supremo Conselho do Grau 33 dos USA, no ano maçônico de 5872, publicou o livro *Morals and Dogma of the ancient and accepted scottish rite*. O ano 5872 corresponde a 1872.
17. Dicionário Aurélio Eletrônico. Século XXI, versão 3.0.
18. **Sigmund Freud** (1856-1939): neurologista austríaco, criador da psicanálise, maçom, personalidade mais influente no campo da psicologia
19. **Sófocles** (497 - 406 a. C): dramaturgo grego. Viveu no período áureo da Grécia, sob o governo de Péricles. Autor da obra-prima *Édipo Rei*, que o consagrou como o maior poeta trágico da Grécia antiga.
20. **Leonardo di Ser Piero da Vinci** (1452-1519): pintor italiano e um dos maiores gênios de seu tempo. A tela "Mona Lisa" (abreviatura de Madonna Lisa di Antonio Maria Gherardini), verdadeira obra-prima, notabilizou-o como um dos principais pintores da Humanidade.
21. **Victor Hugo** (1802-1885): poeta, dramaturgo, ensaísta e estadista francês. Autor de *Os Miseráveis*, *O Homem que Ri*, *O Corcunda de Notre-Dame*, *Cantos do Crepúsculo*, entre outras obras-primas. Representante do Romantismo, foi eleito para a Academia Francesa de Letras.
22. Thomas Fuller (1608-1661): religioso e historiador britânico. Fuller é lembrado por seus escritos, em particular "Worthies of England", publicados em 1662, após sua morte. Vivia dos ganhos por seus textos.
23. Michel de **Montaigne**: jurista, político, filósofo, escritor, cético e humanista francês, considerado como o inventor do ensaio pessoal. Em suas obras analisou as instituições, as opiniões e os costumes, abarcando os dogmas da sua época e focando na humanidade.
24. Willard van Orman **Quine** (1908-2000): um dos mais influentes matemáticos, filósofos e lógicos norte-americanos do século XX. É considerado o maior filósofo analítico da segunda metade desse século.



Templo de Apollo em Delfos

CONHECENDO O INTERIOR DE UM VERDADEIRO INICIADO

Podcast  Ouça a matéria clicando aqui

Por Irmão Dario Angelo Baggieri

"Conhece-te a ti mesmo" é um aforismo grego que revela a importância do autoconhecimento, sendo uma frase bastante conhecida no ramo Filosofia. Não há certeza absoluta em relação a quem foi autor desta máxima, mas há vários autores que atribuem a autoria da frase ao sábio grego Tales de Mileto. Apesar disso, existem teorias que afirmam que a frase foi dita por Sócrates, Heráclito ou Pitágoras" Após esse preâmbulo, iniciamos esse trabalho com uma analogia comparativa entre o homem Maçom e a Realidade vivenciada na Ordem, sem retóricas, em uma dissertação confeccionada à partir

de estudos da personalidade dual, daqueles que entram, permanecem ou não, não dizem a que vieram ou que mantém acessa a verdadeira luz que receberam em suas iniciações.

Conhecer a si mesmo é um dos ditames de maior complexidade que poderia ser analisado, sob a égide da estatística formal, matemática e friamente falando, pois os indivíduos são diferentes, pensam de maneira diversa, se pronunciam com palavras que muitas vezes, vão de encontro com suas próprias atitudes e sobretudo, muitos se comportam de um modo hoje e amanhã de outro.

Conhece-te a ti mesmo, frase emblemática, está inscrita na entrada do templo de Delfos, construído em honra a Apollo, o deus grego do sol, da beleza e da harmonia. Em grego (língua

em que foi escrita), esta frase é *gnōthi seauton*; em latim é *nosce te ipsum* e em inglês é *Know thyself*.

A frase completa é: "Conhece-te a ti mesmo e conhecerás os deuses e o universo."

Esta máxima também é amplamente usada no âmbito de algumas religiões como o espiritismo, que abordam a importância do autoconhecimento.

No decorrer dos séculos, esta frase foi usada por vários autores e pensadores, tendo por isso várias interpretações.

Por isso estamos trazendo à baila de nossos usos e costumes, um ensaio filosófico e até mesmo esotérico comparativo. Exegeticamente, fazendo um transfer para nossos usos e costumes veremos que o primeiro passo para o verdadeiro conhecimento é nos conhecermos a nós próprios. Se queremos conhecer o mundo à nossa volta, devemos em primeiro lugar conhecer quem nós somos. O conhecimento e conhecer a nós próprios é um processo, uma busca que não tem fim e a cada dia podemos aprender mais.

O processo de autoconhecimento muda a forma como uma pessoa interage com o mundo e com as outras pessoas, abrindo a possibilidade para conhecer e aprender novas coisas.

Outra explicação é que é mais importante nós nos conhecermos, termos noção de quem nós somos, e não dar importância ao que as outras pessoas pensam sobre nós. Na simbologia maçônica, na prova da terra, nas profundezas de uma masmorra, nos leva a uma profunda reflexão sobre nossos valores.

"Só sei que nada sei."

Intrigado com a mensagem do oráculo, o filósofo procurou todos os sábios de Atenas para que esses pudessem mostrar-lhe o que era o conhecimento.

Sócrates fazia-lhes perguntas sobre temas morais como a virtude, a coragem e a justiça, na esperança de que essas pessoas, reconhecidas pela sabedoria, pudessem ajudá-lo na busca pela verdade.

No entanto, ele sentiu-se frustrado ao perce-



ber que essas autoridades gregas possuíam uma visão parcial da realidade, sendo capazes, apenas, de dar exemplos de alguém virtuoso, corajoso ou justo.

Fazendo um Transfer para o Sábio Mestre, Ele concluiu desses encontros, que esses sábios não passavam de pessoas com uma interpretação errada sobre o conhecimento, repletas de preconceitos e falsas certezas.

Levando pela ótica Maçônica, compreendemos que a mensagem do oráculo dizia respeito ao fato dele possuir um autoconhecimento e compreender a sua própria ignorância, tornando-o mais sábio que os outros.

Somente após abandonar os seus preconceitos que o sujeito está apto para buscar o conhecimento verdadeiro.

A filosofia Maçônica nasce a partir da reflexão, ou seja, do olhar para dentro. Faz-se necessário refletir sobre o que significa, de fato, conhecer alguma coisa. A partir daí, construir bases para todos os tipos de conhecimento.

Sendo assim, o motor da filosofia é o "conhece-te a ti mesmo" do próprio conhecimento, é o pensamento voltado para si. Busca no entendimento, as bases que fundamentam o saber.

Por conta disso, todas as áreas do saber são também áreas próprias da filosofia e seu objeto de estudo.

Agora teríamos obrigatoriamente adentrar pelo Estoicismo Maçônico para complementar essa visão filosófica.

Estoicismo é a corrente de pensamento cuja

característica central é o pensamento de que todo o cosmos é regido por uma harmonia que determina todos os acontecimentos. Suas bases são:

Virtude como único caminho para a felicidade;

Ações baseadas na razão e não na emoção;

Prazer como inimigo da sabedoria;

Ataraxia: Ética baseada na indiferença aos acontecimentos externos, do mundo;

Autarquia: Controle de si mesmo, das realidades interiores, das virtudes; Então é importante:

1) Conhecer a si mesmo.

2) Controlar a ansiedade.

3) Lidar com a insegurança.

4) Manter a calma em situações adversas.

5) Processar sentimentos e pensamentos negativos.

6) Reduzir o stress.

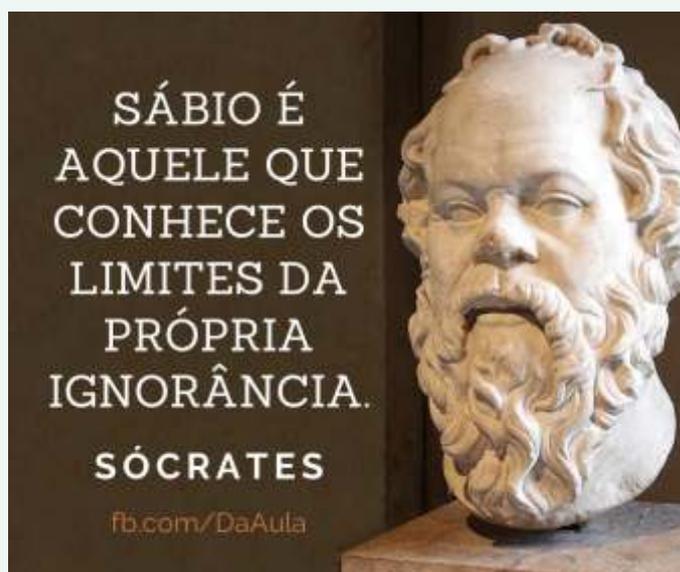
Por mais que uma análise nesse sentido requeira algumas variáveis, é possível afirmar que faltou lucidez mental aos criminosos mencionados aqui. Faltou a razão, que talvez os deixasse menos vulneráveis moral e psicologicamente.

Não se conquista tal lucidez mental senão através do autoconhecimento. Se os pais desejam ver seus filhos crescerem com mente sadia, o melhor remédio é incentivá-los a se conhecerem melhor a cada dia. Isto vale tanto para o campo racional quanto para o emocional.

As repercussões práticas de cada um deles vão depender de quão harmonizados eles estiverem.

Indo agora além da Filosofia e mesmo do campo religioso, acredito que o autoconhecimento é obtido através de caminhos racionais e emocionais, mas, muito mais ainda, através da espiritualidade.

Excesso de razão pode desembocar em orgulho e prepotência; excesso de emoção pode provocar desequilíbrio e desencontros. A harmonia espiritual costuma ser o fiel da balança entre este dois extremos que habitam em cada um de nós.



O processo de autoconhecimento não é tarefa fácil e não tem fim. É importante dedicar atenção ao que te tira ou te coloca no eixo. E isso é de grande utilidade para a vida profissional e pessoal.

Os Maçons “sem autoconhecimento” são Irmãos que não têm preferência por um trabalho ético e justo, vestem-se de um arcabouço externo abstrato e sem brilho próprio, para agradar o outro, frequentam lugares que o outro gosta, enfim, parece que falta um "pouco de personalidade".

Essa falta de personalidade, na verdade, é o desconhecimento de sua própria essência. As pessoas comuns e também os irmãos ficam na correria do dia-a-dia e não conseguem tempo para meditar, para ler um bom livro ou para aquietar a mente e encontrar respostas sobre si mesmas. Assim acabam seguindo “a boiada” ou se tornam uma cópia desbotada do outro.

Enfim Conhecer a te mesmo, vai muito além da vã filosofia transcende os mais elevados píncaros da imaginação humana, e é uma tarefa a ser protagonizada todos os dias... O Conhecer é infinito e seu aprendizado eternizado na senda da Ética, da Moral Da Justiça, dos Bons Costumes e demanda uma auto lapidação diária e contínua.

Dario Angelo Baggieri

M.' I.'. CIM 157465

Academia Maçônica de Letras do ES

TAPETES PAVIMENTO MOSAICO



- Modelos variados e à escolher
- Constituído de fibras de polipropileno com base de borracha
- Totalmente antiderrapantes
- Laváveis
- Personalizáveis
- Podem ser feitos em comprimentos de até 20m sendo a largura máxima de 2m

VINIL^{3M}
TAPETES

TELEVENDAS:

Rio (21) 2471-7647 21 99916-2845

Vitória (27) 3338-6688 27 99961-3018

Bahia (73) 98816-6032

contato@viniltapetes.com.br

Solicite orçamento agora



bonatti

contabilidade e consultoria

Sua empresa em boas mãos!



- Gestão Legal
- Gestão Fiscal
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão Contábil

- Serviços de Consultoria
- Suporte a Profissionais Liberais
- Imposto de Renda de Pessoas Físicas
- Perícias Judiciais e Extrajudiciais

(19) 3806 3015 (19) 3549 3015
contato@bonatticonsultoria.com.br
www.bonatticonsultoria.com.br

Avenida Brasília, 577 - Nova Mogi
Mogi Mirim SP - Cep:13800 280



DAS ORIGENS DA GEOMETRIA E INFLUÊNCIAS NO SIMBOLISMO MAÇÔNICO (FINAL)

Podcast  Ouça a matéria clicando aqui

Irmão José Ronaldo Viega Alves

Depois de tratarmos nos capítulos antecedentes uma série de assuntos relacionados ao universo da Geometria e da Maçonaria, dos quais podemos citar os mais importantes: as origens da Geometria (Egito, Grécia e Mesopotâmia), os filósofos-matemáticos-geômetras gregos e o impulso à ciência da Geometria, o termo Geometria como sinônimo de Maçonaria, os documentos antigos da Maçonaria Operativa e as referências à Geometria, as Sete Artes Liberais (Poema Regius, Manuscrito Cooke e Manuscrito da Grande Loja Nº 1), o conceito de Grande Arquiteto do Universo & Grande Geômetra, a Arte da Construção, Geometria

Sagrada e a Geometrização das Catedrais, chegamos agora ao nosso capítulo final, onde teremos mais dois assuntos como focos principais: a Letra G na Maçonaria e qual seria a herança da Geometria para a Maçonaria Especulativa.

Com tudo o que foi apresentado e acrescentados os temas estes que foram citados por último, a nossa expectativa é a de que os leitores puderam ao longo deste trabalho obter um panorama geral da história envolvendo as origens da Geometria e as influências diversas que chegara até a Maçonaria. Temos consciência, porém, que nenhum dos assuntos mencionados nesta série podem ser vistos como esgotados. Entretanto, se alguns deles tiveram o poder suficiente de despertar em alguns dos leitores uma curiosidade e uma vontade de saber mais através de leituras complementares, o objetivo maior deste trabalho



poderá ser considerado cumprido.

A LETRA G SIGNIFICA “GEOMETRIA”, OU...?

As origens

Sabe-se que os operativos não conheciam esse símbolo e que ele somente foi aparecer na Maçonaria, a partir da segunda metade do século XVIII. Já o surgimento de novos significados para a letra G, ocorreu entre os séculos XVIII e XIX. Conforme o Irmão Kennyo Ismail, teria ocorrido o seguinte:

“... os intelectuais maçons da época, achando a simbologia maçônica de certa forma simplista, começam a inventar significados considerados por eles mais profundos e adequados para os símbolos maçônicos e pegar emprestado símbolos de outras fontes (astrologia, alquimia, cabala, templários, etc.), criando novos rituais e ritos.” (Ismail, 2012, pág. 42)

Os significados

Um assunto que sempre deu muito pano para manga é esse que se refere à origem e aos significados da letra G na Maçonaria, portanto, em primeiro lugar, vamos ver como foi que este símbolo veio parar na Maçonaria.

Um dos significados que lhe são atribuídos e que tem alimentado muitas discussões se refere

ao G de *God* (Deus em inglês). Se por um lado, há os que acham que o seu significado pode ser este último, há aqueles que não concordam pelo simples fato de que o nome Deus, em muitas línguas, não começa com a letra G.

Em nossas leituras, dependendo da variedade de autores, que tenhamos pesquisado, possivelmente, vamos deparar-nos com muitos significados. O Irmão Kennyo Ismail cita alguns deles: God, GADU, Grande Geômetra, Ghimel, Geração, Gênio, Gnose, Gomel, Glória, Gibur, Gibraltar..., alguns deles, na opinião desse sábio Irmão, são verdadeiros absurdos. (Ismail, 2012, pág. 41)

Há um livro publicado no ano de 1775, de autoria do Maçom, antiquário, e escritor inglês William Hutchinson com o título de “O Espírito da Maçonaria” (*Spirit of Masonry*), onde Hutchinson revela de maneira convicta que o verdadeiro significado da letra G é o de Geometria.

COMENTÁRIOS:

Aqui podemos perceber que esse que é atribuído como o significado verdadeiro por Hutchinson, remete aos Antigos Documentos ou Antigos Manuscritos, onde a palavra Geometria, possuía entre os seus sinônimos mais utilizados, o de Maçonaria. Um outro era o de Arquitetura.

Alec Mellor em seu “Dicionário da Franco-Maçonaria e dos Franco-Maçons”, se referindo a Hutchinson, registrou o que este último citou da obra de A. Mackey, outro grande estudioso, sobre a letra G:

”Essa palavra era, antigamente, sinônimo de arquitetura, e deveria continuar sendo no sentido maçônico.” (Mellor, 1989, pág. 121)

A verdade é que, nos tempos atuais, esses dois significados, *Deus e Geometria*, são admitidos.

A LETRA G E O GRAU DE COMPANHEIRO MAÇOM

Um dos objetivos do Grau de Companheiro Maçom é o de fazer com que o Companheiro possa conhecer o sentido simbólico da letra G.

Como já ficou demonstrado anteriormente, e dependendo do autor são vários os significados que lhe são atribuídos.

O Ritual de Companheiro Maçom do REAA, lhe dá, pelo menos, quatro significados: Geometria, Gravidade, Gênio e Gnose.

Não vamos entrar em uma discussão que se estenderia demais por uma simples razão: como disse o nosso Irmão Theobaldo Varoli Filho, se fôssemos enumerar todas as interpretações da letra G encontraríamos quase todas as palavras que contém essa inicial. (Varoli Filho, 1976, pág. 83)

O nosso interesse na Letra G, neste trabalho em específico, é o fato dela possuir entre os seus significados, o da Geometria.

Exageros à parte, e embora o Irmão Varoli Filho resolva satisfazer a gregos e troianos, buscando e explanando as ligações que podem justificar alguns dos seus tantos significados que aparecem nos rituais maçônicos, percebe-se também que a posição do autor pende claramente para o significado de Gnose.

Com relação ao significado de Geometria, o que ele classifica como um dos hipotéticos significados da letra G, vejamos na sequência, qual seria essa ligação hipotética que ele encontrou para a letra G e a Geometria:

“Quanto à Geometria, ciência da medida das extensões, diríamos que ela lembra as regras do Grande Geômetra para realizar a Arquitetura do Universo. Na sabedoria dos gregos, ela provocou os diálogos sobre ordem, Equilíbrio e Harmonia do Universo.” (Varoli Filho, 1976, pág. 84)

O Ritual do 2º Grau, por sua vez, ao descrever cada um dos quatro significados que foram citados anteriormente, menciona que a Geometria da qual se está falando é aquela aplicável à construção universal. A que ensina a polir o homem e torná-lo digno de ocupar seu lugar no edifício social.

O que parece bem de acordo com o ideário da Maçonaria Especulativa.

Nas palavras de Alec Mellor, a Maçonaria Especulativa conservou o termo geometria e transformou-o numa metáfora, onde o significado é a própria arte maçônica. Quando nas Constituições de Anderson, o mesmo aludiu à “boa ciência da geometria” já era visando dar-lhe um sentido que não era aquele exatamente da geometria



dos planos e das figuras, mas, uma “geometria” que se fala mais claramente a partir do momento em que “a loja está aberta”, sendo que, um dos símbolos maiores para essa geometria à qual Anderson se refere é a letra G. (Mellor, 1989, págs. 121-122)

MAÇONARIA ESPECULATIVA: UM NOVO CONCEITO DE GEOMETRIA?

O simbolismo maçônico compreende símbolos das mais variadas procedências: místicos, religiosos, alquímicos, assim como, aqueles símbolos que são uma espécie de herança da Maçonaria Operativa, ligados diretamente à arte da construção, aos pedreiros, aos arquitetos, aos quais são emprestados sentidos de natureza moral, espiritual e filosófica. (Girardi, 2008, págs. 572-573)

Dentre essa variedade de símbolos muitos deles tem relação direta com a geometria, ainda que tenham adquirido com o passar do tempo, tal como mencionado, outros sentidos, muitos deles de caráter esotérico.

As figuras: triângulo, ponto, círculo, dentre muitas que estão associadas à Geometria (haveria muitos mais exemplos), além de símbolos dos pitagóricos, instrumentos que são empregados na construção civil, a exemplo do esquadro, do compasso, da trolha, do prumo, enfim, que dão à Maçonaria uma riqueza muito própria, sendo que

os mesmos se adaptam perfeitamente à maneira como é feita a transmissão de muitos dos conhecimentos e até fortalecendo-os, sendo repassados àqueles que são iniciados nessa que é uma escola iniciática e onde os seus membros buscam constantemente seu aprimoramento tanto no aspecto moral, como no intelectual e no espiritual. Em vários dos Graus que compõem o REAA há, portanto, inúmeros símbolos e instrumentos sendo utilizados para melhor fazer significar os ensinamentos que são ministrados em cada um deles.

COMENTÁRIOS FINAIS:

O presente trabalho teve, então, como seu propósito maior, propiciar ao leitor um panorama abrangente em torno da origem e das influências da Geometria na Maçonaria, ainda que, tenham sido vistos ou revistos alguns pontos, algumas particularidades relativas ao simbolismo, à história da ciência e da filosofia na sua relação com a Geometria, e fundamentalmente em sua relação com a Maçonaria e o seu simbolismo.

O tema é muito rico e deixa um espaço para inúmeras abordagens que podem ser feitas a partir de vários ângulos.

Pudemos perceber também durante o desenvolvimento desses capítulos que compuseram a série, que a Geometria tem uma história muito antiga. Parte dessa história, assim como as lendas que giram em torno da mesma, foram incorporadas à Maçonaria desde cedo e estão presentes nos Antigos Documentos (Old Charges), documentos esses pertencentes ao período da Maçonaria Operativa.

A Geometria como foi bem frisado, era considerada em grande parte do período medieval, sinônimo de Arquitetura e de Maçonaria.

A Maçonaria Especulativa herdou todo um universo de símbolos e de conhecimentos que tiveram como origem a Geometria ciência, a Geometria filosofia, a Geometria Sagrada, e muito mais.

Fim

Irmão José Ronaldo Vieira Alves
Loja Saldanha Marinho, "A Fraterna"
Oriente de S. do Livramento, RS

CONSULTAS BIBLIOGRÁFICAS:

Internet:

- "Arte Gótica" – artigo de Laura Aida – disponível em: todamateria.com.br
"Biografia de Pitágoras" – Juliana Bezerra – disponível em: todamateria.com.br
"Euclides" – artigo de autoria de José Roberto Lessa – disponível em: infoescola.com
"geometria" – disponível em: google.com
"Geometria" - disponível em: pt.wikipedia.org
"Geometria Sagrada" – disponível em: pt.wikipedia.org
"geometrização" – disponível em: dicio.com.br
"Manuscritos Maçônicos" – disponível em: pt.wikipedia.org
"O que é Geometria?" – disponível em: brasilecola.uol.com.br
"Oswald Wirth" – disponível em: <https://en.wikipedia.org>
"Pitágoras: biografia resumida" – disponível em: suapesquisa.com
"Porque os Maçons Chamam Deus de Grande Arquiteto do Universo" – artigo de autoria do Irmão João Anatalino Rodrigues – disponível em: recantodasletras.com.br
"Simbologia Maçônica" – artigo do Prof. Rainer Souza – disponível em: brasilescola.uol.com
"Sólidos de Platão" – publicado por Raul Rodrigues de Oliveira – disponível em: mundodaeducacao.uol.com.br
Revistas:
O PRUMO, edição 263, julho/agosto de 2022: "A Divindade & a Maçonaria. Raízes do Nome G.'.A.'.D.'.U.'. e Similares - Artigo de autoria do Irmão José Ronaldo Vieira Alves
Livros:
ALBERTON, Valério. "O Conceito de Deus na Maçonaria" – Gráfica Editora Aurora Ltda. – 1981
ASLAN, Nicola. "Grande Dicionário Enciclopédico de Maçonaria e Simbologia" – Volume 1 – Editora Maçônica "A Trolha" Ltda. – 3ª Edição - 2012
ASLAN, Nicola. "Grande Dicionário Enciclopédico..." - Volume 2 - Editora Maçônica "A Trolha" Ltda. – 3ª Edição - 2012
ASLAN, Nicola. "História Geral da Maçonaria – Período Operativo" – Gráfica Editora Aurora Ltda. - 2015
CICHOSKI, Luiz Vitório. "Fundamentos Maçônicos Old Charges" – Editora Maçônica "A Trolha" Ltda. – 1ª Edição – 2020
CONCEIÇÃO, Eleutério Nicolau da. "MAÇONARIA Raízes Históricas e Filosóficas" – Editora Cultural O Prumo (GOSC) – 2ª Edição - 2006
DYER, Colin. "O Simbolismo na Maçonaria" – MADRAS Editora Ltda. – 2010-
HAYWOOD, H. L. "Capítulos de História Maçônica e Manuscritos Antigos" – Edição José Filardo - 2022
HARWOOD, Jeremy. "MAÇONARIA – Desvendando os Mistérios Milenares da Fraternidade: Rituais, Códigos, Sinais e Símbolos Maçônicos" – MADRAS Editora Ltda. – 2014 – 1ª Edição
HODAPP, Christopher. "Maçonaria Para leigos" – Alta Books Editora – 1ª Edição - 2016
HORNE, Alex. "O Templo do Rei Salomão na tradição Maçônica" – Editora Pensamento – 1995
IMBRAPEN VOLUME 3 – "As Origens da Maçonaria Especulativa" - Artigo de autoria do Irmão Antonio Rocha fadista – Editora Maçônica "A Trolha" Ltda. – 1ª Edição -2002
ISMAIL, Kenyo. "Desmistificando a Maçonaria" – Editora Universos dos Livros - 2012
MACCNULTY, W. Kirk. "A MAÇONARIA – Símbolos, Segredos e Significado" – wmfmartinsfontes – 2007
PETERS, Ambrósio. "O Manuscrito Régio e o Livro das Constituições" – Editora Maçônica "A Trolha" Ltda. – 1ª Edição - 1997
MELLOR, Alec. "Dicionário da Franco-Maçonaria e dos Franco-Maçons" – Livraria Martins Fontes Editora Ltda. – 1ª Edição – 1989
REGHINI, Arturo. "El Número Sagrado en la Tradición Pitagórica Masónica" – Ediciones Obelisco, S. L. – 1ª Edición – 2018 – Barcelona, España
RODRIGUES, João Anatalino. "O Tesouro Arcano – A Maçonaria e seu Simbolismo Iniciático" – Madras Editora Ltda. – 2013 – 1ª Ed.
VAROLI FILHO, Theobaldo. "Curso de Maçonaria Simbólica (1º Tomo – Aprendiz)" – Editora A Gazeta Maçônica S.A.
VAROLI FILHO, Theobaldo. "Curso de Maçonaria Simbólica - Companheiro – 2º Tomo" – Editora a Gazeta Maçônica S.A. - 1ª Edição - 1976
VRETTOS, Theodore. "ALEXANDRIA a cidade do pensamento ocidental" – Odysseus Editora Ltda. - Edição 1 – 2005



MARC CHAGALL

O espírito... a luz, o amor

Iniciado em 1912, o pintor de origem judaica nascido há 135 anos na Bielorrússia deixou-nos obras-primas extraordinárias.

Podcast  Ouça a matéria clicando aqui

Marc Chagall, um dos maiores artistas do século XX, era maçom. Uma figura que juntamente com as suas raízes judaicas e os ensinamentos da Torá emerge com força em todas as suas obras, ricas em simbolismo e espiritualidade profunda e que parecem moldadas por uma força motriz, a que ele próprio chamou de Amor, que move o homem e o mundo. Nascida em 7 de julho há 135 anos

em Vitebsk, Belarus, e falecida em 28 de março de 1985 em Saint-Paul-De-Vence, Moïse Segal, seu nome verdadeiro, foi iniciada em 1912 em São Petersburgo. E não é um caso que entre as suas obras-primas está também uma homenagem àquela que é seguramente a obra maçónica por excelência de Mozart, A Flauta Mágica. A sua é aliás a última cortina utilizada para a encenação do espetáculo na edição de 1967 no Metropolitan de Nova Iorque e apenas nestes dias a ser leiloadada pela Bonhams, ao



Cenário de Chagall para a Flauta Mágica

mesmo tempo que outra das suas obras-primas à venda na Phillips sempre em Nova Iorque. É o retrato de Le Père, executado em 1911, uma das quinze obras roubadas pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, que o governo francês devolveu no início deste ano aos legítimos proprietários. A pintura fazia parte da coleção de David Cender, um fabricante de instrumentos musicais de Łódź, na Polónia. A obra, agora estimada em US\$ 6 a US\$ 8 milhões, foi expropriada da coleção em 1940, antes de Cender ser enviado para Auschwitz com sua família. Em 1966 a pintura foi recomprada pelo próprio Chagall, que tinha um carinho especial pela pintura, por retratar seu amado pai. Em 1988, o arquivo Chagall doou a pintura ao Musée national d'art moderne, Centre national d'art et de culture Georges-Pompidou em Paris.

Para criar o cenário mozartiano, comprado em 2007 pela Sotheby's para Gerard L. Cafesjian, magnata editorial e fundador do Cafesjian Center for the Arts na Armênia, Chagall trabalhou por três anos em contato próximo com o designer russo Volodia. O artista tinha 77 anos quando concluiu o projeto, que diz respeito à cena do final triunfal de Mozart, repleta de figuras arquetípicas, anjos trompetistas, animais fantásticos, violinos flutuantes, violoncelos e bailarinos, e caracterizada por aquele vórtice sublime que constitui a verdadeira assinatura do pintor.

Uma vida de exílio a que viveu, marcada no próprio dia em que viu a luz por um devastador *pogrom* *coosaco*, acontecimento que o levaria a

repetir várias vezes "nasci morto" sob o domínio dos czares, o artista, primogênito de nove irmãos, e filho de um comerciante, teve uma infância da qual guardou doces lembranças e que muitas vezes emerge não sem nostalgia em suas obras.

Sua carreira artística começou em 1909, quando mudou-se para São Petersburgo, cidade que deixou no ano seguinte para Paris, onde ingressou na comunidade artística de Montparnasse.

"Nenhuma academia poderia ter me dado tudo o que descobri devorando as exposições de Paris, suas vitrines, seus museus [...] Como uma planta precisa de água, minha arte precisava desta cidade", dirá mais tarde. Aqui fez amigos com grandes gênios como Guillaume Apollinaire, Robert Delaunay, Fernand Léger e Eugeniusz Zak e entrou em contato com as vanguardas da época, especialmente o cubismo, em relação ao qual manteve, no entanto, certo ceticismo, atraído como era mais para o lado invisível da realidade do que a sua fisicalidade, um lado sem o qual, ele argumentou, "a verdade externa não é completa".

Pintura Sobrenatural

Nesse período pintou suas primeiras obras-primas, como *À Rússia*, *os burros e os outros*, *O Santo Vetturino*, *Eu e a aldeia*, em que o memorial está predominante.

Apollinaire definiu sua pintura como "sobrenatural", consagrando-o ao sucesso.

De regresso à sua terra natal, com a eclosão da Primeira Guerra Mundial e a revolução, da qual participou ativamente em 1917, aí permaneceu até 1923. Em Vitebsk, onde se reencontrou com a família, pintou importantes obras como *O Judeu de Rosa*, *O Judeu Rezando*, *A Caminhada* e *o Aniversário*. Ele conheceu vários grandes poetas russos da época, de Pasternak a Yesenin e Mayakovsky e criou as primeiras ilustrações para livros e jornais e exibiu em algumas importantes coletivas.

O Ministro da Cultura Soviético Lunacharsky, também afiliado à Maçonaria, nome-

ou-o Comissário de Arte para a região de Vitebsk, onde fundou uma "Academia Livre de Arte" e o Museu de Arte Moderna, que mais tarde foi fechado em 1939. Chagall pediu os artistas soviéticos de todas as idades para deixar seus ateliês e seguir seu próprio talento criativo: Assim, os trabalhos decorativos para o primeiro aniversário da Revolução desagradaram os funcionários do governo que, em vez dos retratos triunfantes de Marx, Engels e Lenin, eles se viram diante de efígies de vacas e cavalos voadores e humanizados. Para isso, Chagall logo entrou em conflito com sua própria escola, da qual saiu em 1920. Depois de alguns anos em Moscou, fugiu para a Europa com a cumplicidade do embaixador da Lituânia.

Fuga do nazismo

Ele voltou para Paris via Berlim. Em sua amada cidade adotiva, ele publicou suas memórias em *íidiche* e também escreveu artigos e poemas para várias revistas. O comerciante Ambroise Vollard encomendou-lhe várias ilustrações (principalmente gravuras), entre as quais as das Almas Mortas de Gogol, das Fábulas de La Fontaine (esta última, iniciada na década de 1930 e interrompida devido à morte de Vollard e ao início da guerra, será concluída e publicada apenas na década de 1950), e sobretudo pela Bíblia. Em 1937 adquiriu a cidadania francesa, mas após a ocupação nazista, Chagall foi forçado a fugir primeiro para Espanha e Portugal e depois para os Estados Unidos, onde desembarcou em 22 de junho de 1941, dia da invasão alemã da Rússia. Aqui, graças à ajuda do galerista Pierre Matisse, filho do famoso Henri, expôs em inúmeras exposições coletivas. Em 2 de setembro de 1944, sua amada esposa Bella, sua modelo favorita, morreu. Foi um golpe muito duro para ele, e por quase um ano ele não aguentou mais pintar; ele sairá da depressão apenas graças à filha Ida que, além de incentivá-lo a trabalhar e fazê-lo amar a vida novamente, o apresentou à canadense Virginia Haggard McNeil, de trinta anos,



A caminhada de Marc Chagall

com quem Chagall iniciou um relacionamento que duraria sete anos e ao nascimento de seu filho David em 22 de junho de 1946. Durante esses duros anos de exílio, Chagall trabalhou em inúmeras obras, obtendo encomendas de obras teatrais que se materializaram em cenografias impressionantes e vivas. O 'Holocausto, que ele evocou através de obras alegóricas.

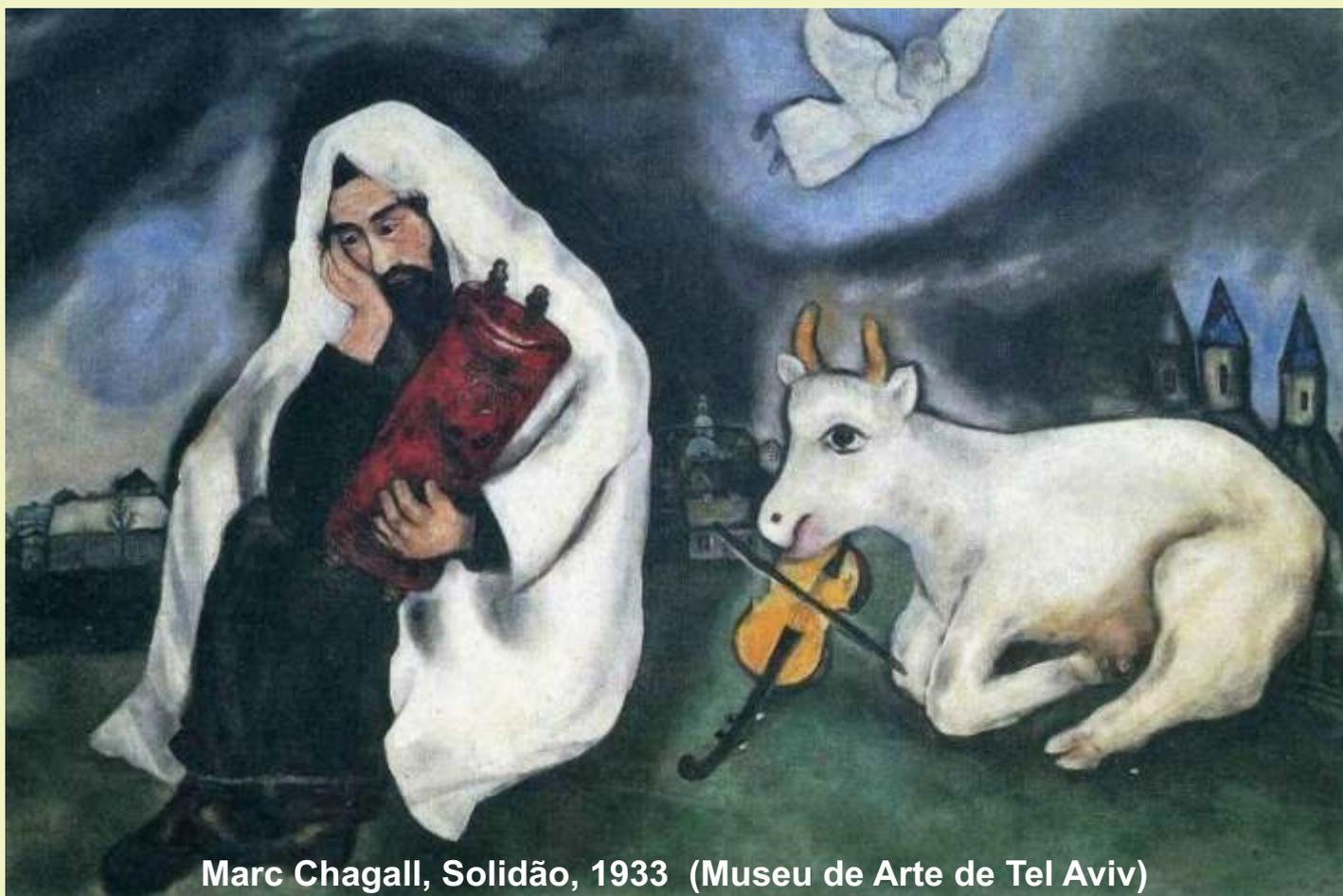
Em 1947, a França o homenageou com uma importante exposição individual no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris e no ano seguinte a Bienal de Veneza lhe concedeu o Grande Prêmio de Gravura.

Chagall também experimentou escultura, cerâmica e vidro e produziu vasos e baixos-relevos com as formas dos temas que lhe são mais caros: figuras sagradas e bíblicas, imagens femininas, animais estranhos.

Em 1951 conheceu um novo amor, Valentina (conhecida como "Vavà") Brodsky com quem se casou, após um breve e avassalador idílio que o fez descobrir a Grécia e a Arte Clássica.

Os magníficos vitrais

Por volta do final da década de 1950, Chagall começou a produzir tapeçarias e, sobretudo, vitrais: os primeiros são os do batistério da



Marc Chagall, Solidão, 1933 (Museu de Arte de Tel Aviv)

igreja de Notre-Dame-de-Toute-Grace em Assy, depois os da catedral de Metz. Em 1957, em Israel, ele criou o vitral para a sinagoga do hospital Hadassah Ein Kerem. Depois o da catedral de Reims, e em 1964 doou outro à ONU sobre o tema da paz. Em 1963, obteve do ministro Malraux a encomenda de decorar o teto da Ópera de Paris, que adornou com figuras alegóricas de obras famosas; ele então retornará às encenações teatrais. Em 1972, para a cidade de Chicago, criou um mosaico dedicado ao Four Seasons. Depois de tantos anos, a convite do governo soviético, em 1973 voltou também à Rússia, onde foi recebido triunfalmente em Moscou e Leningrado. No mesmo ano - e em seu aniversário - inaugurou, em Cimiez, perto de Nice, o Museu Nacional da Mensagem Bíblica de Marc Chagall, que reúne suas obras sobre a Bíblia: consiste em dezessete pinturas dedicadas ao Gênesis, Êxodo e Cântico dos Cânticos e esboços relativos às mesmas pinturas, que ele doou ao estado francês.

Desembarcou na Itália em 1976, e um de seus autorretratos entrou para a coleção Uffizi, e dois anos depois o Palácio Pitti dedicou uma exposição a ele.

Em 1977, o presidente Valéry Giscard d'Estaing nomeou-o Cavaleiro da Grande Cruz da Legião de Honra, e uma impressionante nova exposição pessoal foi inaugurada no Louvre em outubro de 1977. As últimas exposições são em 1984 no Pompidou, no Museu de Nice, e, finalmente, a impressionante retrospectiva na Fundação Maeght entre julho e outubro de 1984.

Depois de uma longa vida cheia de satisfações artísticas e pessoais, Chagall morreu aos 97 anos em Saint-Paul-de-Vence, onde residia, em 28 de março de 1985. Ele foi enterrado no pequeno cemitério local.

Fonte: Revista Erasmo novembro 2022



**QUER OBTER A NACIONALIDADE PORTUGUESA,
MORAR OU EMPREENDER EM PORTUGAL?**

PROCURE-NOS!

Geraldo Ribeiro

E-mail: geraldoribeiro@gmail.com



Atendimento via
WhatsApp

+ 351 963 798 888

AGORA COM 15 MESES DE GARANTIA

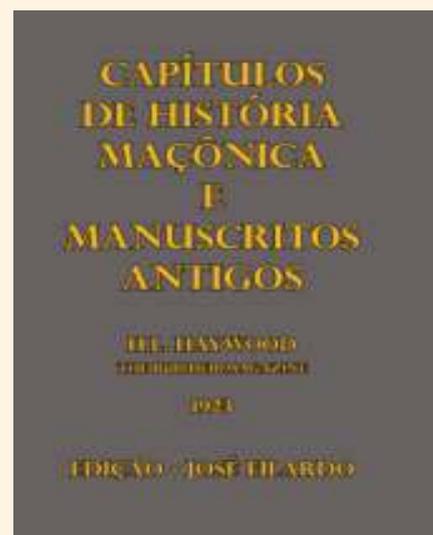
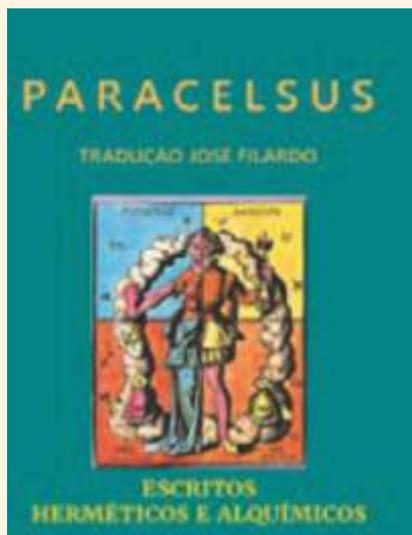
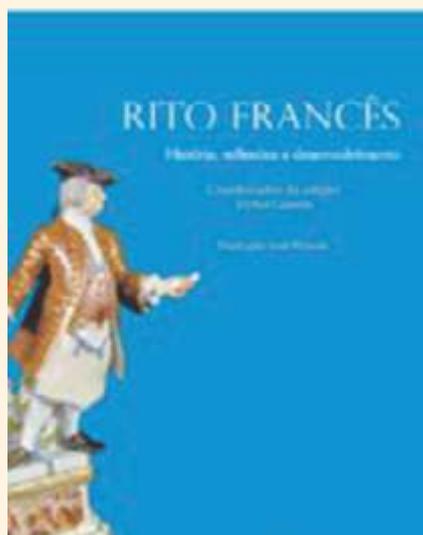
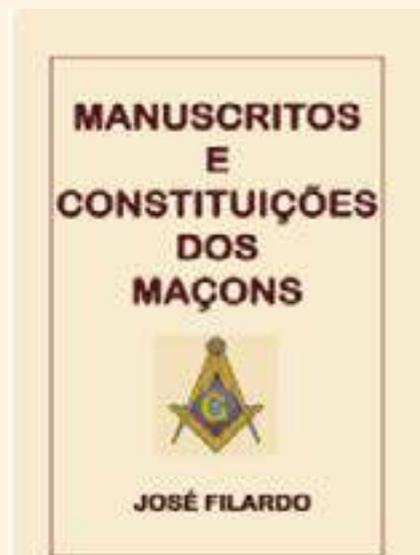
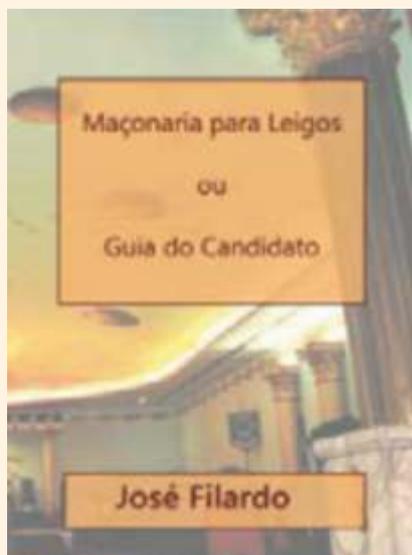
CARIACICA: 3336-5636 / SERRA: 3328-4770



Baterias
SUPER LIGHT

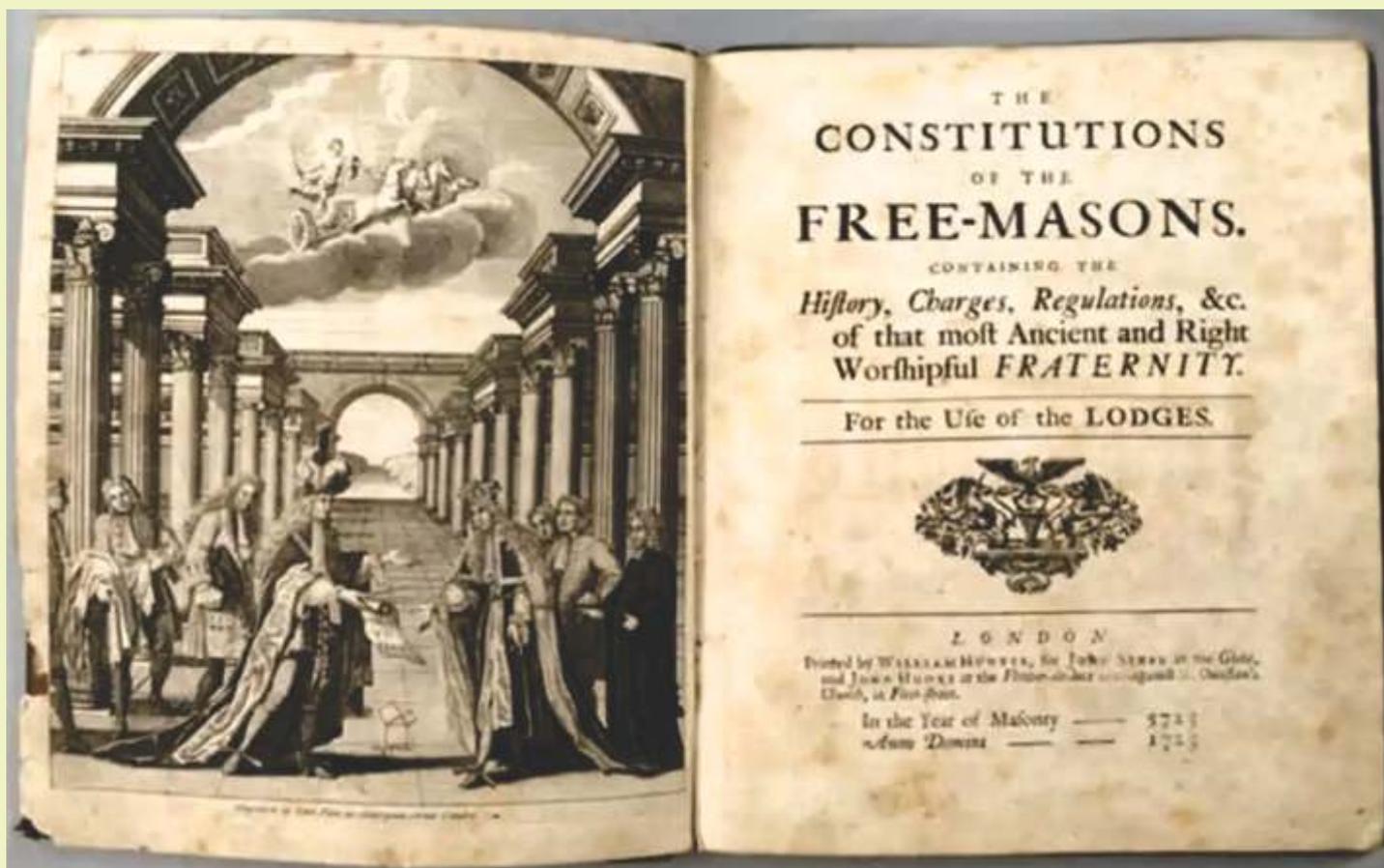
Há 30 anos trabalhando com as melhores marcas





Clique na capa do livro ou em:

<http://bibliot3ca.com/2013/02/17/167/>



1717 - UM MITO?

Podcast  Ouça a matéria clicando aqui

Por Anders Omberg

É uma crença geral e uma verdade estabelecida que a Maçonaria moderna começou em 24 de junho de 1717 em Londres, quando quatro lojas se juntaram, formando a primeira Grande Loja na Inglaterra. Estudos mais detalhados realizados por vários pesquisadores maçônicos estão agora levantando sérias questões sobre essa narrativa, e os argumentos são convincentes.

Mas, antes de tudo, a Maçonaria não tem fundador ou data de fundação. O que hoje reconhecemos como Maçonaria se desenvolveu ao longo do tempo em diferentes direções e de diferentes origens. O que sabemos com certeza é que por volta do ano 1600 duas formas distintas de Maçonaria puderam ser identificadas na

Inglaterra e na Escócia, respectivamente. Na Inglaterra esta Maçonaria estava ligada aos chamados "Old Charges", e na Escócia estava ligada aos "Estátutos de William Schaw". Eram manuscritos, leis e regras que serviam para regular o que podemos chamar de grêmios de artesãos. Os detalhes rituais que cercam essas lojas maçônicas são amplamente desconhecidos da posteridade, mas está documentado que essa maçonaria se desenvolveu ao longo do século XVII e recrutou mais homens dos estratos sociais superiores da sociedade.

Em 1723, James Anderson publicou o livro "Constitutions". Este foi o primeiro livro maçônico a ser publicado, e este livro, juntamente com uma exposição chamada "Masonry Dissected" por Samuel Prichard em 1730, formou a base para a unificação da Maçonaria na Inglaterra e, como resultado, a sua disseminação da Maçonaria inglesa para o continente e outras

partes do mundo.

Mas então, para minha pergunta inicial; passou a ser Maçonaria fundada em 24 de junho de 1717 em Londres? A resposta provavelmente é não! Na edição original de 1723 das “Constituições” esta data não é mencionada em um único lugar, não há sequer um indício de tal coisa. Além disso, sabemos que a edição americana do livro de Benjamin Franklin, de 1734, também não menciona isso com uma única palavra. É apenas na edição de 1738 das “Constitutions” de James Anderson que esta data é mencionada pela primeira vez. Não há documentos, atas, avisos, artigos, entradas de diário ou declarações de testemunhas que possam substanciar tal alegação.

Além disso, sabemos que em um anúncio descrevendo a instalação do Duque de Montague como Grão-Mestre em junho de 1721, ele também especifica que as outras lojas neste contexto renunciavam ao direito de estabelecer outras Grandes Lojas, ou seja, uma renúncia à autoridade que não seria necessário se a Grande Loja já estivesse estabelecida. Isso, juntamente com a aprovação do “*The General Regulations of a Free Mason*” de George Payne como leis para as lojas afiliadas em 1721, a evidência é esmagadora de que o a Grande Loja Inglesa foi estabelecida em 1721, e não em 1717.

Por que James Anderson, quase 20 anos após os eventos, escolhe datar isso para 1717 só pode ser especulado, e levaria muito tempo para discutir isso em detalhes, mas é provavelmente sobre a batalha entre o protestantismo inglês e o catolicismo escocês.

Em 1666, Londres queimou até o chão e, como resultado, houve um influxo de trabalhadores irlandeses e escoceses que fizeram florescer a vida da loja em Londres. A Casa Protestante de Hanover assumiu o poder com George como Rei da Inglaterra em 1714. Nessa época, Londres foi amplamente reconstruída e os trabalhadores deixaram a capital em favor do trabalho em outro lugar, portanto, as lojas perderam muito de sua base de membros e a Igreja Católica base. É nesse cenário que as lojas tiveram a necessidade de redefinir sua base de existência



James Anderson

e, ao mesmo tempo, mostrar lealdade ao poder real protestante.

O que aconteceu em 1717 foi uma reorganização da estrutura da loja existente, enquanto a própria grande loja foi fundada em 1721, com a entrada do primeiro líder aristocrático, o Duque de Montague como Grão-Mestre. Isso deu à organização proteção, status e relevância na sociedade da época, e o resto é história, como dizem.

Fontes: Frimurerbladet

Bibliografia:

- Anderson J., (1723). A Constituição dos Maçons, Londres, Hunter.
- Bogdan H., & Snoek J.A.M., (2014). Handbook of Freemasonry, Kap.1: The History of Freemasonry, Leiden, Brill.
- Quatuorcoronati Symposium, “1717, and all that”, www.quatuorcoronati.com/meetings/past-events



O PAPA PAULO VI ERA UM MAÇOM SECRETO?

Podcast  Ouça a matéria clicando aqui

Por Adam Rasmussen(*)

Por décadas em certos círculos católicos tradicionalistas, teorias da conspiração circularam alegando (entre outras coisas) que o Papa São Paulo VI e outros bispos proeminentes na época do Vaticano II eram maçons secretos. A paranóia sobre os maçons tentando dominar o mundo foi por muito tempo um hobby dos ultraconservadores, e esta foi uma manifestação particular dela que pretendia desacreditar as reformas litúrgicas do Vaticano II, que Paulo VI realizou. O recente livro *Infiltration* de Taylor Marshall simplesmente transfere esses tropos e delírios para o Papa Francisco.

Recentemente, alguém me pediu para encaminhá-los para livros ou artigos escritos refu-

tando a teoria da conspiração sobre Paulo VI. Tanto quanto posso dizer, tal livro ou artigo não existe. Nem deveria.

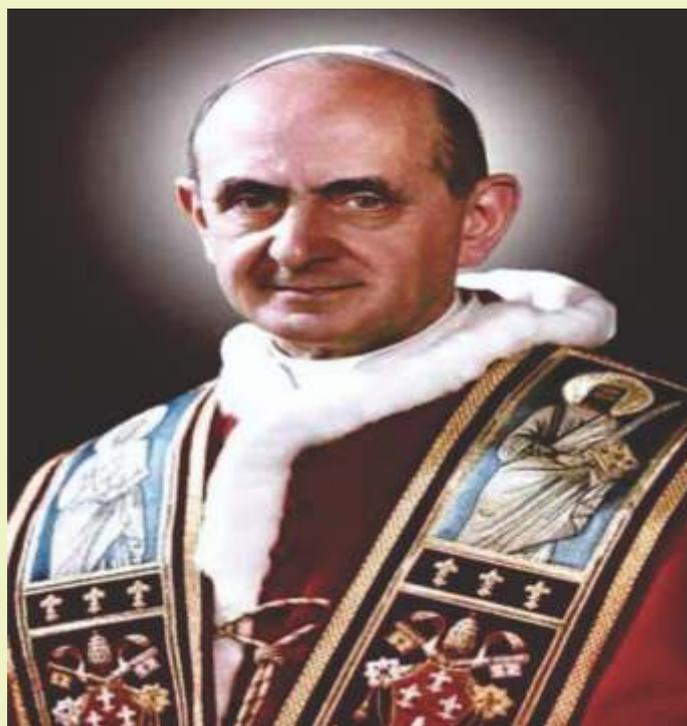
A maioria dos historiadores, biógrafos e acadêmicos (incluindo teólogos) não pesquisa nem escreve sobre teorias da conspiração. Seria um desperdício de nosso tempo, quando temos muitas outras coisas sobre as quais gostaríamos de escrever e pesquisar. Às vezes você pode descobrir que uma pessoa apaixonada escreveu algo e colocou na internet ou fez um vídeo no YouTube tentando desmascarar. Ocasionalmente, fazemos isso aqui em Where Peter Is. Alguns sites, como o Snopes.com, são dedicados a desmascarar notícias falsas e desinformações espalhadas na internet. Mas tocar essas coisas no mundo profissional não costuma ser feito. A vida é muito curta e quase não há mercado para ler esse tipo de coisa, já que a maioria das pessoas (com razão) não se importa com

teorias da conspiração. Além disso, pesquisas sobre desinformação mostraram que tentar refutar teorias da conspiração, pelo simples fato de abordá-las, tende a disseminar o conhecimento da própria teoria, o que atrai novos adeptos. Como tal, pode ser autodestrutivo tentar, dando aos estudiosos ainda menos motivos para se preocupar.

Há outro ponto epistemológico importante aqui. Seria difícil escrever um artigo refutando a teoria da conspiração de que Paulo VI era um maçom secreto, porque por sua própria natureza uma teoria da conspiração é uma afirmação infundada sobre algo supostamente feito em segredo e mantido em segredo. Como as alegações são oferecidas sem evidências reais, estritamente falando, elas não podem ser refutadas. Pense nisso: como alguém poderia provar que alguém não era um maçom secreto?

É um princípio de racionalidade que, quando as pessoas fazem afirmações extraordinárias, elas precisam fornecer evidências extraordinárias. As teorias da conspiração não fazem isso, não importa o quanto ou quão alto seus proponentes gritem que “argumentos” esotéricos são evidência. Paulo VI era maçom? Mostre-me seu cartão de membro maçônico. Mostre-me os registros de membros da loja a que ele supostamente pertencia com seu nome registrado. Mostre-me os testemunhos de colegas maçons. Mostre-me fotografias e vídeos dele participando de eventos maçônicos. Se alguém dissesse que eu pertencia secretamente a uma igreja mórmon, esse é o tipo de evidência que eles teriam que fornecer para fundamentar a afirmação. Se não o fizeram, não preciso dizer nada além do fato de que sou católico para refutá-lo. Assim também com o Papa Paulo VI.

Também deve ser dito que boatos não são evidências. A teoria da conspiração sobre Paulo VI parece ser baseada em boatos de “Fulano de tal disse que o Cardeal Siri lhe disse que Paulo VI era um maçom secreto!” Décadas se passaram desde que algumas pessoas fizeram essas afirmações pela primeira vez. Devo aceitar sua alegação improvável e livre de fatos pelo valor



de face na fé? Não tenho motivos para acreditar neles, certamente não acreditaria neles antes de acreditar no próprio Paulo VI!

Como eu disse, não devemos aceitar alegações oferecidas sem provas, e se a alegação for extraordinária, então exigiria uma prova extraordinária. Mas neste caso os católicos têm outra razão para rejeitar a alegação. As pessoas que o fizeram estavam obviamente fazendo isso para promover um objetivo ideológico deles: eles queriam desacreditar Paulo VI porque se opunham à sua implementação das reformas litúrgicas do Vaticano II. Eles queriam desacreditar o Vaticano II e o papa que o supervisionou.

Na minha opinião, a melhor maneira de “refutar” tal teoria da conspiração é ignorá-la. Em vez disso, como teólogo católico, prefiro dedicar meu tempo a defender e explicar a doutrina católica, conforme autenticamente ensinada pelo Vaticano II e pelos papas.

(*)Dr. Rasmussen é professor adjunto no Departamento de Teologia e Estudos Religiosos da Universidade de Georgetown.

Fonte: <https://wherepeteris.com>



Estátua de Martinho Lutero na praça do mercado é um dos pontos mais visitados por turistas em Wittenberg

A REBELIÃO DE MARTINHO LUTERO E A GUERRA DOS 30 ANOS

O homem por sua própria natureza está totalmente corrupto e crendo em suas próprias obras, se oposta à obra de Deus, a única obra que o pode salvar.”

Martinho Lutero

Podcast  Ouça a matéria clicando aqui

Por Jorge Calvo Rojas

A Igreja Católica, religião que se originou na então província romana da Judéia e que em seus primórdios se espalhou clandestinamente por toda a Europa desde os tempos do Império Romano, e os romanos os perseguiram e puniram severamente jogando-os aos leões no Coliseu, era uma religião monoteísta em um mundo politeísta. Teria um ponto de tensão máxima sob o imperador Nero, que ordenou que Roma fosse queimada para incriminá-los e perseguí-los. Finalmente, o catolicismo só foi reconhecido e ganhou presença oficial no século III d.C., mas

muito em breve o Império Romano sofreu os ataques das selvagens tribos nórdicas que empurradas pelas hostes de Átila vieram devastá-lo e acabaram afundando a civilização greco-romana.

Levaria anos e um enorme esforço para que a religião católica sobrevivesse sob a proteção de alguns poderosos reis visigóticos, ostrogóticos e outros. A Igreja estava prestes a desaparecer. Durante várias décadas seu destino esteve por um fio e depois em uma série de Concílios e sob a proteção benevolente oferecida por certos monarcas pouco interessados em questões de fé, a Igreja conseguiu tecer uma poderosa teia de domínio que gradualmente a levou a restaurar e impor uma autoridade temível que durante o período medieval lhe permitiu estabelecer um controle



absoluto que atinge seu zênite com absolutismo.

Durante este período a Igreja basicamente proibiu a investigação, estudo e conhecimento da realidade, baseando-se no princípio de que tudo havia sido criado por Deus. A natureza e o modo de funcionamento das coisas era vontade divina, mesmo os reis descendiam diretamente de Deus. Nessa perspectiva, logicamente, não fazia sentido tentar esquadriñar, questionar ou alterar os desígnios da providência divina. Tudo o que importava era a boa conduta, confessar-se ao padre, fazer penitência e os pecados seriam perdoados. Dependendo de como agíssemos nesta vida, seria o castigo ou a recompensa que receberíamos na "outra vida", quando morrêssemos. Você poderia chegar lá com um perdão. Tudo poderia ser perdoado. Nessa época e protegido por essas ideias e valores, nasceu um próspero negócio. A Igreja, os papas, os bispos e toda a institucionalidade hierárquica da Igreja começaram a venda antecipada de indultos.

A Igreja sob o nome de "indulgências" vendeu esses perdões em vida. Essa situação durou séculos.

Quais eram as indulgências?

A Igreja perdoava os pecados se uma doação fosse feita. A igreja de Wittenberg foi o local da maior coleção de relíquias da Europa. Apenas

olhar para elas permitia que os pecados do visitante fossem perdoados. Em 1509 cada devoto que fizesse uma doação e o visitasse recebia uma indulgência de cem dias por cada relíquia, o que significaria um desconto de 1,9 milhão de dias para uma possível permanência no purgatório considerando que havia 19.013 peças sagradas.

“A autoridade suprema da Igreja não é o Papa, o Concílio ou o Estado, mas a Palavra de Deus.”

Martinho Lutero

Até o início do século XV, cerca de 506 anos atrás, apareceu um monge da ordem agostiniana que questionou esse papel da Igreja e levantou a voz. Seu nome era Martinho Lutero. Ele levantou uma crítica poderosa. Não só não era possível vender indultos, mas também em nenhum lugar nas escrituras sagradas dizia que os padres podiam confessar e muito menos perdoar. Entre outras coisas, Lutero disse: "Só Deus pode perdoar após a morte." Um movimento começou dentro da Igreja Católica chamado Protestantismo ou Luternismo.

As noventa e cinco teses propostas por Lutero desencadearam o mais poderoso debate teológico vivido pela religião católica ao longo de seus dois mil anos de existência.

Na época em que Lutero desenvolve sua posição, Leão X assumiu como Papa com um grande

desfile que imitava uma procissão do Santíssimo Sacramento e no qual aparecia um cartaz com o seguinte texto: Uma vez que Vênus governou [Alexandre VI], então Marte [II de julho], agora empunha o cetro de Pallas Athena. Assim, o vigário de Cristo na terra, o papa, tornou-se um monarca, ocupado com os mesmos assuntos mundanos que os outros governantes da Europa.

Entre essas preocupações, o dinheiro ocupava um lugar de destaque: a necessidade de recursos para pagar luxos e despesas de guerra; as indulgências encorajavam o comércio, a isenção do pecado em troca de dinheiro. O monge alemão se rebela sem saber que seu questionamento acabará causando um cisma. Lutero chega ao ponto de qualificar o Papa como Anticristo. A Reforma Protestante questionou doutrinas essenciais da Igreja. Por exemplo, a crítica de Lutero questiona a moralidade da Igreja: ele sustenta que a natureza humana tem uma natureza pecaminosa e nega o livre-arbítrio. Portanto, a salvação depende da misericórdia de Deus. Daqui deriva uma preocupação central: como é que nesta vida (ou na outra vida) vou me sair bem, sendo tudo tão inseguro quanto é? Como não me preocupar muito com isso e, assim, estragar um pouco a vida que quero melhorar?

Lutero propõe sair desse círculo visualizando que o mais importante não depende de nós, às vezes a melhor forma de conseguir algo é aceitar que não vamos conseguir. Em termos de economia, a revolução luterana e suas consequências foram a base de um dos livros-chave para o desenvolvimento da sociologia. "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo" (1905), de Max Weber, introduziu um novo ponto de vista quanto à análise das consequências dessas noventa e cinco teses. Segundo Weber, algumas das ideias levantadas por Lutero e seus discípulos, como Calvino, contribuíram para o desenvolvimento do capitalismo na Holanda, Alemanha e Inglaterra. Embora as ideias de Weber tenham sido objeto de muitos debates e questionamentos, elas continuam válidas, pois representam uma crítica à tese marxista de que é o sistema econômico que determina o sistema filosófico e religioso de uma sociedade.

Na ética protestante, Weber destacou a impor-

tância de certos valores, como a ética do trabalho, na formação de certas sociedades. É importante notar que as ideias de Lutero teriam permanecido uma anedota se não fosse por sua disseminação por meio de uma invenção relativamente recente na época. A imprensa, este instrumento, permitiu que as noventa e cinco teses se espalhassem por toda a Europa em poucos meses. E, sobretudo, possibilitou aproximar a Bíblia dos fiéis.

Até então, a leitura e interpretação das Sagradas Escrituras era monopólio do clero. O próprio Lutero traduziu a Bíblia do latim para o alemão, e essas edições se multiplicaram graças à invenção de Gutenberg. E, se o protestantismo se espalhou até o ponto atual, onde cerca de 900 milhões de crentes fazem dele a segunda maior denominação do cristianismo, foi graças à sua importância política. Os príncipes alemães viram em Lutero uma oportunidade de se libertar do controle de Roma, essa divisão levaria às guerras de religião que sangraram a Europa durante os séculos XVI e XVII, com momentos especialmente trágicos como o Massacre de São Bartolomeu na França (1572) ou a Guerra dos 30 anos (1618-1648).

A guerra dos trinta anos

A Guerra dos Trinta Anos foi uma guerra político-religiosa que ocorreu na Europa Central e da qual participaram as principais potências europeias da primeira metade do século XVII. Isso começou em 1618 e terminou em 1648. Começou como um confronto religioso entre protestantes e católicos no território do Sacro Império Romano, porém, à medida que se espalhou, arrastou as principais potências europeias da primeira metade do século para o campo de batalha.

Sobre a chamada Guerra dos Trinta Anos, uma tragédia europeia, o pesquisador britânico Peter H. Wilson sustenta que foi o conflito mais mortífero da história da Europa.

Como exemplo e para comparar o impacto dessa guerra, podemos dizer que na ex-URSS, o país que mais sofreu baixas durante a Segunda Guerra Mundial, perdeu 12% de seus habitantes. Na grande guerra europeia do século XVII, cerca de oito milhões de pessoas morreram e alguns territórios sofreram uma punição especial: a Boêmia passou de três milhões para 800 mil habitan-

tes. O grande pintor da época, Rubens, que também era espião do rei da Espanha, resumiu o que viu em uma famosa carta: “*Pensei que ia viver uma idade de ouro e vivi uma idade de aço*”.

A historiadora da Universidade de Freiburg, Claire Gantes, especialista no século XVII, colocou assim: “*A brutalidade da luta está longe de ser uma figura de linguagem ou o produto da ênfase barroca. A violência da Guerra dos Trinta Anos marcou profundamente seus contemporâneos, deixando feridas em seus corpos, mas também em suas almas*”.

E, como escreve Wilson, “*esse conflito ocupa um lugar na história alemã e tcheca semelhante ao ocupado pelas guerras civis na Grã-Bretanha, Espanha e Estados Unidos, ou pelas revoluções na França e na Rússia*”. O saque da cidade protestante saxã de Magdeburg em 1631, onde vinte mil civis, quase todos os seus habitantes, foram exterminados, deu origem a uma palavra alemã, magdeburgisieren, sinônimo de destruição.

Nesta guerra duas grandes facções se enfrentaram:

Católicos: formados pelo Sacro Império Romano, Espanha e a Liga Católica Alemã. Os líderes desse bloco eram o imperador Fernando II de Habsburgo e o conde-duque de Olivares, favorito do rei da Espanha, Filipe IV.

Protestantes: formado pela Boêmia, Dinamarca, Suécia, Holanda, União Evangélica e Transilvânia. Além disso, foram apoiados pela França, que, apesar de ser um país católico, se envolveu na guerra para lutar contra a dinastia dos Habsburgos, que governava o Sacro Império Romano. Os líderes deste bloco eram o rei Frederico I da Boêmia, o rei Cristiano IV da Dinamarca, o rei Gustavo Adolfo II da Suécia e o cardeal Richelieu, primeiro-ministro do rei da França, Luís XIII.

O episódio que desencadeou a guerra foi a “defenestração de Praga”, ocorrida em 23 de maio de 1618 na Boêmia. A guerra terminou em 1648, com a assinatura da Paz de Vestfália.

A Defenestração de Praga

Esta guerra começa com a insurreição dos protestantes tchecos da Boêmia contra o imperador católico Fernando II. O episódio que dá origem a



A Defenestração de Praga

tudo é conhecido como a defenestração de Praga. Acontece quando os manifestantes jogaram vários representantes do imperador pelas janelas do palácio real. Eles então organizaram um governo provisório que ofereceram ao calvinista Frederico V do Palatinado, que foi coroado Frederico I da Boêmia.

Foi uma guerra longa e destrutiva que mudou a Europa para sempre, sobretudo pela forma como terminou: sem vencedores claros, mas com um acordo, a Paz de Vestfália, negociada durante cinco anos nas cidades de Osnabruck e Munster e assinada definitivamente em 24 de outubro de 1648. Este pacto lançou as bases para o que viria a ser a União Européia. O continente teve que sofrer outras guerras selvagens, mas as soluções de todas elas já eram discutidas então. Não é coincidência que esse tratado tenha sido uma das bestas negras históricas de Adolf Hitler.

O absurdo incidente levou ao que o poeta alemão Friedrich Schiller chamou de “um evento trágico e fatídico, uma guerra devastadora que despovoou os campos, devastou as plantações, reduziu as cidades e vilas a cinzas”. Mas em meio ao horror, as potências européias concluíram que somente através da cooperação e da tolerância, buscando o que os une e deixando de lado o que os separa, a paz pode ser mantida. Como afirma o documentário de arte, “com a Vestfália surge uma Europa com diversas religiões e nações destinadas a viver em paz”.

Muitas coisas mudaram desde a defenestração de Praga, mas a lição da Vestfália permanece tão válida quanto há quatro séculos.

Fonte: Revista Occidente nº 41



AVENTAIS MAÇÔNICOS

Sua variedade, simbolismo e significado.

Podcast  Ouça a matéria clicando aqui

Por: W. M. Kont Brinkley

O público geralmente nos reconhece como maçons quando nos vê usando aquele item muito distinto da insígnia, o avental. Isso geralmente ocorre quando nos reunimos, por exemplo, em procissão, em uma cerimônia funerária ou em um enterro junto ao túmulo. O público muitas vezes se pergunta, no entanto, por que usamos esses aventais e o que eles deveriam simbolizar. De fato, muitos maçons têm apenas uma ideia superficial da história e variedade de aventais, e nesta matéria vamos explorar um pouco dessa história.

O avental, desde os tempos antigos, era um item prático, às vezes de pano, mas mais frequentemente de couro, normalmente feito para proteger a roupa da sujeira e danos causados por tipos de trabalho duro e pesado. Os aventais eram usa-

dos por comerciantes de vários tipos, mas o uso de aventais de pele de cordeiro passou a ser um "distintivo" ou "emblema" único e peculiar dos pedreiros; que os usava não apenas por suas qualidades protetoras, mas aparentemente também por seu simbolismo.

Como a Arte mudou no século XVII de uma natureza puramente "operativa" para uma natureza mais "especulativa", o uso de um avental foi mantido como um elo tangível com o antigo passado operativo da Arte, e isso continua até os dias atuais.

O que mudou com o tempo, no entanto, é o design desses aventais maçônicos. A partir de exemplos sobreviventes, sabemos que no final do século dezesseis e início do século dezessete, os aventais maçônicos eram tipicamente feitos de pele áspera de animais ou ovelhas e tendiam a ser muito longos; cobrindo as coxas do usuário e joelhos. Como Maçonaria Especulativa.

Desenvolvido na Inglaterra e espalhado pela Europa e América do Norte em meados do século

XVII, os formatos de avental tornaram-se mais variados e menores em tamanho.

Esses aventais tinham desenhos decorativos, às vezes bordados em seda ou cetim e aplicados em aventais, mas mais frequentemente pintados diretamente no avental de couro. Esses desenhos derivavam das "Pranchas de Rastreamento", que eram usadas pelo Mestre Maçom nos tempos operativos para desenhar detalhes em tamanho real dos componentes da construção, que seriam então usados por Artífices ou Companheiros Maçons como modelos a partir dos quais moldar e esculpir certos pedras para caber em padrões muito maiores de rendilhado de pedra e detalhes decorativos. A Maçonaria especulativa reteve o uso de tábuas de traçar, que eram ilustradas com as ferramentas de trabalho, e outros símbolos maçônicos usados em cada um dos três graus da Arte, e usados para ensinar aos candidatos as lições desses graus. De fato, até algumas décadas atrás, esses "Quadros de Rastreamento" eram usados regularmente na maioria das jurisdições.

Por volta de 1735, os franceses começaram a pintar ou bordar símbolos maçônicos de suas placas de rastreamento em seus aventais. Esses símbolos destinavam-se a lembrar tanto o usuário quanto os outros maçons das lições centrais da Maçonaria Especulativa. Esses aventais franceses eram tipicamente menores em tamanho do que os aventais ingleses usados durante esse período, e muitas vezes eram elaborados com bordas de renda, borlas e outros detalhes decorativos.

Por volta de 1760, as duas Grandes Lojas inglesas concorrentes começaram a seguir a prática francesa de decorar aventais com símbolos maçônicos e, na última década de 1700, eles também reduziram o tamanho de seus aventais para um tamanho muito menor, mais organizado e a configuração em forma de escudo. Na década de 1780, os alemães, e depois os americanos, também reduziram o tamanho de seus aventais maçônicos e logo seguiram a moda francesa mais decorativa e colorida.

No final do século XVII e início do século XIX, tanto na França quanto na Inglaterra, os maçons começaram a pintar certos símbolos dos chamados graus maçônicos "mais elevados", que se tornaram populares, em seus aventais personalizados. Isso era para mostrar que eles haviam alcan-



çado um status mais avançado dentro da Fraternidade. No entanto, essa prática rapidamente saiu do controle. Os irmãos começaram a misturar os símbolos da Arte com os do Arco Real, Rito Escocês e Comando, resultando em uma mistura confusa de símbolos e emblemas que pareciam tão berrantes quanto confusos; especialmente para maçons mais novos. O grau de excesso parecia ser limitado apenas pelos caprichos e gostos altamente pessoais de cada Irmão em fornecer a si mesmos seu próprio avental; muitas vezes sem levar em consideração sua posição maçônica real dentro da Arte.

Em 1815, depois que as duas Grandes Lojas inglesas concorrentes foram unificadas como a Grande Loja Unida da Inglaterra (UGLE), o uso indiscriminado de diferentes símbolos maçônicos em aventais pessoais chegou ao fim, à medida que medidas foram adotadas estabelecendo padrões para os aventais maçônicos da Arte permitido para ser usado para cada grau, e por todas as patentes Provinciais e Grandes Oficiais.

Apesar desses desenvolvimentos na Inglaterra, as Grandes Lojas independentes fundadas nas colônias e nos Estados Unidos continuaram a tolerar a prática de decorar aventais maçônicos pessoais com vários símbolos pintados e bordados. Por volta de 1825-30, no entanto, menos decoração nos aventais tornou-se mais comum na Maçonaria em todo o mundo; como um por um, individual as jurisdições começaram a legislar que tipos de enfeites e enfeites poderiam ser colocados nos aventais.



is usados por seus membros. Mas foi somente por volta de 1880 que a maioria das Grandes Lojas americanas passou a aplicar regulamentos muito mais rígidos sobre o uso de aventais específicos por seus membros e Lojas subordinadas.

O interessante é que essa evolução em direção ao design de avental padronizado teve pouco a ver com o desenvolvimento de outro costume, a responsabilidade de fornecer aventais. Em algumas jurisdições, era responsabilidade do maçom individual obter um avental, enquanto em outras, a Loja subordinada forneceria aventais para oficiais e membros. Por exemplo, na maioria, se não em todas as Lojas que possuem cartas da UGLE, cada membro individual tinha a responsabilidade de fornecer e trazer consigo seu próprio avental e luvas para usar nas reuniões da Loja. A maioria das Lojas, por outro lado, normalmente forneceria pano, ou pelo menos papel, aventais para todos os seus membros e visitantes, os aventais apropriados para cada um de seus oficiais.

No entanto, como observado anteriormente, a UGLE é muito específica sobre qual design de avental era permitido com base na posição ou cargo maçônico de um Irmão, e muitas, se não a maioria, das Grandes Lojas também tinham designs padronizados e designavam explicitamente os tipos e tamanhos de aventais que poderiam ser usados legalmente pelos membros daquela Jurisdição.

Apesar do movimento em direção à padronização no tamanho, forma e decoração do avental, qualquer maçom que tenha viajado muito está

ciente de que ainda existem designs de avental significativamente diferentes em uso hoje. Alguns aventais são aparados e altamente decorados, enquanto outros são mais simples e alguns são apenas brancos.

Embora o avental de pele de cordeiro ou de couro branco seja considerado a forma padrão da insígnia maçônica virtualmente em todo o mundo, há variações com relação aos diferentes oficiais e funções maçônicas nos níveis de Loja, Distrito, Província e Grande Loja. Há também variações no desenho dos aventais maçônicos usados por certos órgãos concordantes e anexos, que usam bordas de cores diferentes com símbolos exclusivos daquele corpo.

Com relação ao Ofício ou "Maçonaria da Loja Azul, os aventais enfeitados ou decorados geralmente denotam alguma forma de posição ou cargo maçônico superior de acordo com o cargo ocupado pelo usuário. Oficiais Distritais e membros do Comitê da Obediência também recebem aventais distintamente enfeitados; para indicar seu serviço especial e status dentro da Fraternidade também.

Nos Estados Unidos, os tipos de aventais mais simples e enfeitados que são usados pela maioria dos Oficiais de Loja, Distrito e até mesmo da Grande Loja, seriam geralmente descritos como aventais "despidos" na maior parte do mundo. No entanto, na Virgínia, é apropriado que qualquer Irmão sentado na Loja use o que pode ser chamado de "aventil despojado" fornecido pela Loja, ou um "aventil de gala" próprio, desde que o Irmão tenha o direito de usar um avental que reflete um status específico, ou posição dentro da Arte.

Neste contexto, deixe-me dizer uma ou duas palavras sobre luvas. Nos Estados Unidos, devido à nossa maneira menos formal, muitas Lojas não esperam que os membros e visitantes usem luvas durante as reuniões declaradas e convocadas. Claro, luvas podem ser usadas pelo Mestre Maçons a qualquer momento, a seu critério, ou a pedido do Mestre. Eles são geralmente exigidos por nosso Comitê de Trabalho da Grande Loja em todos os funerais maçônicos e serviços memoriais noturnos; e pelo costume individual da Loja para todos os oficiais da Loja por ocasião de visitas oficiais do Vice-Grão-Mestre Distrital e do Grão-Mestre. Além disso, nas cerimônias de abertura e encerramento das comunicações emergentes e anuais da

Grande Loja da Virgínia, espera-se que todos os Oficiais da Grande Loja usem luvas em algumas partes dessas reuniões.

Apesar de todas as mudanças e ornamentação de aventais maçônicos, é o avental de pele de cordeiro ou de couro branco que continua sendo o mais importante de todos. Vamos, portanto, concluir nossa discussão sobre os aventais maçônicos explorando o simbolismo por trás deste avental branco liso que nos foi apresentado pela primeira vez quando fomos iniciados como Aprendiz, usado durante nossa passagem e ascensão, e que podemos usar novamente em nossa jornada para o Loja Celestial.

O avental branco de pele de cordeiro nos lembra os ensinamentos morais de nosso ofício maçônico e nosso dever de sempre nos esforçar para viver de acordo com seus princípios. Serve como um símbolo tangível e altamente visível do que cada um de nós deve tentar ser um homem íntegro, moralmente puro, de caráter sólido e imaculado. Assim como devemos manter este avental branco de pele de cordeiro tão limpo e imaculado como no dia em que o recebemos, devemos nos esforçar para manter nosso caráter no mesmo estado imaculado.

Hoje, os cantos do avental são quadrados para que haja quatro ângulos iguais de 90 graus para nos lembrar que as virtudes da Pureza, Sinceridade, Verdade e Honestidade são os melhores e verdadeiros fundamentos de toda moralidade. Os quatro lados do avental nos lembram de sempre praticar as quatro Virtudes Cardeais do Ofício Maçônico: Temperança em pensamento, palavra e ação; Fortaleza em cada nobre esforço, Prudência em julgar sabiamente antes de tomar cada ato intencional na vida; e Justiça em igual medida para todos com quem entramos em contato.

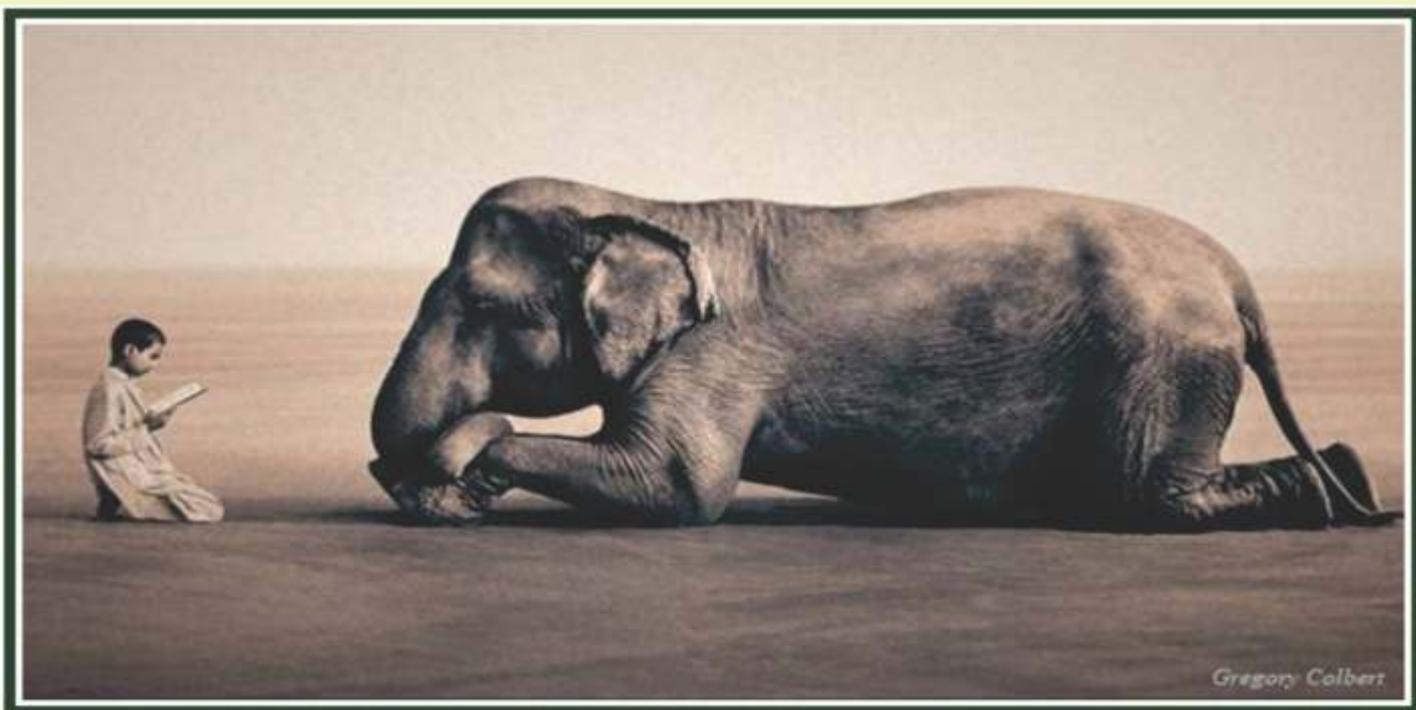
A aba do avental é um triângulo invertido, um símbolo da Divindade, e nos lembra de estender generosamente a caridade e praticar a tolerância a TODA a Humanidade, todos os filhos de Deus; independente de raça ou credo. Os cordões, cordões ou cintos que amarram ou prendem o avental ao corpo simbolizam os Laços Místicos de Amor, Fé e Confiança que nos unem como amigos e Irmãos igualmente valorizados e respeitados.



Um Irmão deve manter este avental de apresentação em um local seguro em sua casa, seja armazenado na horizontal ou enrolado em um tubo protetor, e deve informar sua esposa e filhos sobre sua localização e importância. Após sua morte, seus sobreviventes devem entregar o avental à funerária, para que o Irmão falecido possa ser enterrado ou cremado enquanto o veste. Quando usado na morte, o avental representa para nós a conclusão da jornada de uma vida e nossa transição como Mestre Maçom para outra vida mais perfeita e eterna na Loja Celestial acima.

Assim, recordando meus comentários iniciais, quando o público nos vir usando aquele distintivo mais antigo e venerável, e símbolo universalmente reconhecido, de Maçom Livre e Aceito, eles devem saber que estamos mantendo a fé nos valores da mais antiga e maior Fraternidade do mundo. Embora remonte à nossa herança como pedreiros trabalhadores, agora nos identifica como membros de uma irmandade moral e ética de homens que estão trabalhando sob a Paternidade de Deus, para construir seu próprio caráter e servir como modelo para todos humanidade.

Fonte: Monthly Magazine



HUMILDADE

Amar a verdade mais de que a si mesmo

Podcast  Ouça a matéria clicando aqui

Por Irmão Renê Dem (*)

Lidar com humildade é tocar um ponto sensível do nosso Ego. Obriga-nos a sondar as profundezas que tocam uma intimidade às vezes até enterrada em nosso subconsciente. Como todas as profundidades, hesitamos antes de descer nelas, principalmente quando se trata das de nossa consciência; por medo de ter que enfrentar nosso inconsciente.

Perguntemo-nos se a etimologia nos pode ajudar?

O dicionário etimológico nos ensina que a humildade é da família dos "húmus">, (arar) a terra, da mesma forma que o homem. A sua origem remonta ao século X. do latim humildade: humilitas. A origem da palavra homem é indo-européia "ghyom" que significa terra. Em grego khthôn - terra e khthonios - subterrâneo.

Voltemos a esta primeira noção importante da etimologia: a ideia de ligar o homem e a

humildade à terra e ao submundo.

O interessante é que a ideia da terra nos mostra que o caminho da humildade não se dirige para o céu, mas para a terra, aquela que está na origem da vida e da humanidade. Acho que entender o significado da humildade começa com conhecer a si mesmo e o significado que você dá à vida.

Não encontramos aqui o símbolo do trigo e da germinação próprio do ritual de São João? "Nada morre, tudo renasce".

Citemos Wirth em *The Occult Symbolism of Freemasonry*: "*O pensador que, guiado pelo fio da perpendicular, mergulhou nas profundezas, ali mediu toda a sua ignorância*".

A iniciação nos levou pela porta baixa, semelhante à passagem de nosso nascimento para um novo mundo.

O ritual nos faz entender que toda verdadeira ciência é filha da humildade!

Muitos filósofos concordam com isso;

Segundo Kant, existe uma humildade real, que ele diz ser: "a consciência e o sentimento de



São Bernardo de Claraval

seu pouco valor moral em comparação com a lei" Longe de atacar a dignidade do sujeito, essa humildade a pressupõe (não haveria razão para submeter à lei um indivíduo que não seria capaz de tal legislação interior: **humildade implica elevação**) e a confirma (submeter-se à lei é uma exigência da própria lei: a humildade é um dever).

São Bernardo, ou se preferirem, o abade Bernardo de Claraval, disse isso, aos nove cavaleiros que em 1118 ele enviou para a Terra Santa:

“O cavaleiro deve estar armado, entre outras virtudes, com a humildade para a coragem que preserva suas profundezas íntimas.”

O nosso F. Clovis deduz disto: *“A humildade é, na verdade, como diz São Bernardo, uma coragem que nos preserva do Eu esquecido quando através da meditação conseguimos descer ao nosso abismo.”*

Não vamos esquecer o lema imortal de Sócrates gravado no templo de Delfos

“Conheça a si mesmo e conhecerá os deuses e seu universo”.

O "*conhece-te a ti mesmo*" de Sócrates implica que o conhecimento de nós mesmos é o conhecimento de **TODOS** nós mesmos. Este

conhecimento é uma aceitação que é a forma mais nobre de humildade. Nosso signo de ordem e nosso avental ilustram muito bem esse ponto, pois significam o controle dos próprios impulsos para sublimá-los.

O sentido da vida está certamente na capacidade de encontrar os outros e encontrar-se consigo mesmo numa dimensão profunda e respeitosa. É uma forma de aprender a liberdade. A humildade permite-nos colocar-nos numa condição de pureza e inocência e, voltando à simplicidade da primeira idade, realizar a busca desinteressada da verdade.

Mas não se trata de encontrar apenas a si mesmo. O conhecimento que um tem de si mesmo deve levar ao outro.

O caminho mais curto para o outro é estar em paz consigo mesmo! O think tank nos revela a fórmula do VITRIOL (Visite o interior da terra e, corrigindo, encontrará a pedra escondida dos Sábios). O futuro iniciado está sozinho consigo mesmo e capaz de se encontrar consigo mesmo.

Amar o próximo como a si mesmo e a si mesmo como ao próximo: “Onde há humildade, dizia Santo Agostinho, também há caridade. É que a humildade leva ao amor, como nos lem-



brou Jankélévitch, e todo amor verdadeiro, sem dúvida, o pressupõe. Sem humildade, o eu ocupa todo o espaço disponível, e só vê o outro como um objeto (da luxúria, não do amor!) ou como um inimigo.

Humildade é muito diferente de abnegação. É a capacidade de uma alta qualidade de presença em que nada é exagerado ou chamativo. É uma atitude delicada e respeitosa em que não é preciso provar que existe. Isso gera conforto para quem está ao seu redor.

Assertividade é a capacidade de existir sem medo de ser visto e sem precisar se colocar à frente. A humildade é impossível sem esta autoafirmação, que supõe não haver não mais auto-negação, mas bem-vindo. Devemos desenvolver esta capacidade de nos encontrarmos e nos acolhermos.

Uma das condições do equilíbrio é, portanto, a aceitação de todo eu (inconsciente/consciente) em todos os pontos da verticalidade que nos constrói.

Acolher-se é acolher quem somos e acolher todos aqueles que fomos... bem como acolher aqueles de quem viemos. É, portanto, reconhecer que todos viemos da mesma terra que Deus moldou para fazer o Homem.

“Lembra-te, homem, que és pó e ao pó volta-

rás”

(Ritual da Missa Católica da Quarta-feira de Cinzas.)

O ego e a personalidade são uma espécie de tutores que compensam nossa fragilidade. Mesmo em sua versão brilhante, o ego não é caloroso, é chamativo. A personalidade é uma estratégia inconsciente na qual interpretamos um personagem em vez de sermos nós mesmos. "Caráter" deve ser tomado aqui no sentido que tem no teatro: máscara, papel (persona).

Para alcançar a autoafirmação sem ego, é importante, portanto, desenvolver a auto aceitação, ou seja, uma maior comunicação consigo mesmo, só depois desse trabalho é possível entender e tolerar o outro, com suas diferenças.

Trata-se de julgar não o que se fez, mas o que se é. E nós somos tão poucos... Ainda há espaço para julgamento?

A virtude da humildade surge do amor à verdade e se submete a ela. Ser humilde é amar a verdade mais do que a si mesmo.

**(* Irmão Renê Dem
Loja Tolerância & Fraternidade
Or.: Genebra - Suíça**

**AGORA VOCÊ PODE FAZER UMA
DOAÇÃO PARA O MALHETE VIA PIX**

**CHAVE PIX
(27) 999685641**

Doar com PayPal
Clique aqui



SÃO JOÃO EVANGELISTA

Podcast  Ouça a matéria clicando aqui

27 de dezembro é o dia de São João Evangelista, que é o 2º dia de festa do ano para celebrar os Santos Santos João. A colocação do feriado também marca o solstício de verão, que é diretamente oposto ao dia de São João Batista no solstício de inverno em junho, fazendo uma notável conclusão no ciclo do ano solar. As datas reais estão um pouco erradas, mas você entende o simbolismo. Mas por que João Evangelista, e o que ele repre-

sentado o contrapeso de João Batista, o pilar oposto do ponto dentro do círculo? Para aqueles que se esquecem, o ponto dentro do círculo é o símbolo maçônico que todos os homens se esforçam para imitar em seu ser físico e espiritual. É essencialmente o equilíbrio dos desejos e paixões na busca do conhecimento.

São João Batista, representado como a pirâmide invertida, o signo alquímico da água, representando o amor espiritual e emocional. São João Evangelista, representado como a pirâmide apontando para cima simbolizando

o fogo que é o impulso e a vontade da ação. Quando colocados juntos, eles simbolizam o equilíbrio perfeito entre escuridão e luz, vida e morte, paixão e constrangimento, vontade e emoção, inverno e verão. Juntos, ambos representam a estrela entrelaçada de Salomão, ou o Esquadro e o Compasso.

Então, quem foi João Evangelista? Conhecido por várias coisas, foi sobretudo o único discípulo de Cristo que não o abandonou na hora da sua paixão aos pés da cruz e foi o primeiro a chegar ao sepulcro; quando encontrou o Senhor ressuscitado no lago de Tibério, onde foi o primeiro a reconhecê-lo. Além disso, ele também é atribuído como o escritor das Epístolas de João e do livro do Apocalipse. Diz-se que seu dia de festa foi mencionado pela primeira vez no Sacramentário do Papa Adriano I perto de 772 d.C.

O Evangelista também é chamado de Apóstolo da Caridade, o que pode ser, em parte, sua ligação com a Maçonaria. Ou talvez seja sua determinação inabalável e pureza por seu amor pelo divino. A mensagem a tirar de João



Santos Santos João



Evangelista é: “*Aplica-te, portanto, à pureza de coração, e serás como São João, um discípulo amado de Jesus, e serás cheio de sabedoria celestial*”. A festa é pouco lembrada hoje, exceto de passagem por algumas lojas que se reúnem para celebrá-la. Já foi um grande dia de festa para a Maçonaria por causa de sua proximidade com os feriados e a presença de membros da loja perto de casa. Deu-lhes um festival para se encontrarem para pontuar o encerramento do ano. Reunir-se assim é algo não tão conveniente nos dias de hoje, pois todo mundo viaja para o exterior para o feriado.

Assim, nos dias seguintes ao Natal, pare por um momento para refletir e lembrar da festa de São João Evangelista, aquele pilar do lado oposto de João Batista equilibrando aquele ponto circunscrito dentro de um círculo.

Fonte:

<https://freemasoninformation.com>

AGORA VOCÊ PODE FAZER UMA
DOAÇÃO PARA O MALHETE VIA **PIX**



CHAVE PIX
(27) 999685641

Doar com  **PayPal**

Clique aqui



CHAPA 2
EU TÔ
ON

ON



LOJAS VIBRANTES

ON



LOJAS FORTES

ON



LOJAS COMPACTADAS

ON



RITUALÍSTICA COM EXCELÊNCIA

ON



INTERVISITAÇÃO

ON



FORMAÇÃO E TREINAMENTO

ON



TECNOLOGIA

ON



AÇÃO E TRANSPIRAÇÃO

ON



ESPIRITUALIDADE E FILOSOFIA

ON



PARAMAÇÔNICAS VIBRANTES

ON



HOSPITALARIA E RELACIONAMENTO

OFF



VAIDADE

COLMEIA OPERATIVA



**KHEYTTE VASCONCELOS GOMES &
WILDELSON NASCIMENTO DE FARIA**

Por uma Maçonaria Vibrante e Compactada!

**Considerado e Grande Irmão,
Abaixo estão as redes para conhecer e acompanhar o movimento da Colmeia Operativa.
Vamos compactar e fortalecer nossas Lojas e Irmãos.
A Retomada Chegou! Faça parte desse movimento!**

